

possível", e Lajos Nagy, 2.º secretário do território norte-americano "de apresentação das credenciais dos Estados Unidos".

A expulsão de dois diplomatas norte-americanos, citados no processo que con-

te que o governo norte-americano de retaliação.

pressão deixada por essas críticas é a de que todos os oficiais norte-americanos usam grandes óculos, têm sempre um reiho na mão e jamais abotam suas tunicas.

O cinema, o rádio, e a imprensa, além de cartazes, são também empregados nessa campanha de propaganda, que apresenta os soldados da ONU como violadores de jovens indefesas e cruéis assassinos. — (AFLA).

Muito se tem falado a respeito das inversões norte-americanas na China. Não obstante, no início da Segunda Guerra Mundial, essas inversões eram apenas de 250 milhões de dólares, isto é, um quinto das inversões inglesas.

Os Estados Unidos, juntamente com outros países ocidentais, enviaram à China, na verdade, milhares de missionários,

Essa medida, segundo se sabe, foi tomada logo após a chegada de um representante do governo norte-americano, vindo de Washington "o mais breve possível", e Lajos Nagy, 2.º secretário da Legação, cuja partida do território norte-americano "deverá seguir-se imediatamente à apresentação das credenciais do novo ministro húngaro nos Estados Unidos".

Esse pedido foi feito após a expulsão de dois diplomatas norte-americanos, destacados na Hungria, citados no processo que condena o senhor Gross.

Em alguns meios, acredita-se que o governo norte-americano visaria, igualmente, outras medidas de retaliação.

COLCHA DE RETALHOS

FRANCISCO PATI

Foi conferido ao sr. Guirand, na Sorbonne de Paris, o título de doutor em literatura, por motivo de uma tese de sua autoria sobre as "palavras-temas" (deve ser, na minha opinião, palavras-chaves) na obra poética de Paul Valéry.

Segundo pesquisas levadas a efeito pelo novo doutor de poeta de "Cimetière marin" usava palavras como "anál", "sonho", "puro", "carne", mais do que outras, quase como resultado de uma predileção espiritual. A palavra "anál" foi encontrada pelo sr. Guirand 60 vezes: "anál", 60; "puro", 58; "carne", 59. Palavras-temas, palavras-chaves ou palavras-predileções, é tudo a mesma coisa. Se os leitores se lembram, já uma vez, neste conto da página, mostrei as preferências da Guerra Junqueiro pela palavra "leão". Pela palavra muito mais do que pelo animal. Leão, na poesia do autor de "Musa em emília", tem a vantagem de sugerir-lhe uma porção de imagens épicas.

Não tenho, infelizmente, a mão, o que escrevi. Lembro-me não obstante, de que na "A morte de D. João" colhi exemplos numerosos, como na "Introdução", quando o poeta fala do mar:

"Tens uma alma, tens, negro leão
(construção)
Que eu bem sinto bater o sangue do
(teu pulso)
Bem sinto murmurar no abismo sub-
(terrâneo)
As vozes do teu peito e as lutas do
(teu crânio)." —

Poder-se-ia realizar um estudo muito interessante, muito interessante, talvez, do que o sr. Guirand sobre as palavras-temas. Poder-se-ia estudar a poesia épica em função das palavras. Em Guerra Junqueiro o leão é paradigma para tudo.

"..... A idéia que conduz nas entranhas de bronze o espírito
(da luz)
Esmagando os reptis, sorrindo aos
(exorcismos)
Transpõe como um leão as curvas
(dos abismos)
Imprimindo na treva um sulco flam-
(mejante)." —

Corações rima com leões. O poeta de "Caridade e Justiça" sabe disso. Aproveita essa palavra-chave e pede aos homens que façam das corações "fortalezas de paz com contos de leões". O mal é, também um leão, ou, ruído, pelo menos, como um leão: "Ruge como um leão nas tenebrosas furnas". A palavra-leão pode das vezes transferir-se.

NOTAS E COMENTARIOS

VANTAGENS DO ARTIGO 30

Tiveram início ontem, na Secretaria da Fazenda, os pagamentos, aos funcionários públicos do Estado, das vantagens do artigo 30 do Ato das Disposições Transitórias, da Constituição de São Paulo, relativas ao período de 10 de julho de 1947 a 31 de dezembro de 1948.

Diz o citado artigo 30 que as vantagens por ele mesmo enumeradas serão asseguradas aos participantes ativos da Revolução Constitucionalista "logo após a promulgação" do Ato das Disposições Transitórias. Quer isso dizer que tendo sido a promulgação a 9 de julho de 47, as vantagens começaram a vigorar no dia 10, isto é, no dia seguinte. Está certo, portanto, o aviso da

mar-se em cacete literário. E, sem dúvida, o caso citado, de Guerra Junqueiro. E, na poesia brasileira, o caso de Bilac, em cuja produção o sr. Guirand poderia encontrar a granel "estrela", "belio", "carne", "labios" e outras. Essas palavras denotam menos uma preferência vocabular do que uma preocupação literária, uma obsessão. Assim como o D. João de Junqueiro via leões em tudo, Bilac vê bellos.

Outro jornal francês protestou contra o abuso de neologismos nos banquetes oficiais.

Realizou-se na cidade de Lille um banquete comemorativo da inauguração da exposição textil. Vários oradores falaram. Vieram à tona as palavras "produktivité", "soluções", "programmes", "plumitifité", "inventivité". O jornalista anotou e concordou com um dos convivas, o qual, levantando-se, exclamou:

— Eu vos peço um pouco mais de cuidado com a língua, porque a vossa "imaginação" não conhece limites.

Quando lemos ou ouvimos certos discursos, temos, em verdade, o impulso de imitar — francês acima referido, a "imaginação" dos nossos oradores não tem limites.

Por motivo do falecimento de Edmondo Guy, ex-artista do "Ba-Ta-Clan", onde se exibiu tal como veio ao mundo, recordam os jornalistas franceses que também ele escreveu memórias. Intimamente ligada a um estadista francês, presume-se que as suas reminiscências estejam cheias de fatos sobre política e de aneddotas sobre política.

— É exato que a senhora está redigindo as suas "memórias"?
Edmondo Guy não respondeu nem sim, nem não. O jornalista interpretou o silêncio como uma resposta afirmativa. Quis, então, saber mais alguma coisa:

— É exato que a senhora promete contar toda a verdade?
A ex-artista do "Ba-Ta-Clan", lembrando-se provavelmente dos trocos com que outrora se apresentava ao público de todas as platéias do mundo, respondeu:

— Sim. Apresentarei a verdade, nua.

Edmondo Guy era mulher de espírito. A julgar pelo que nos contam os periódicos parisienses. Todos os homens de grande fortuna — dizia — gostam de contar coisas que foram ganhamos os primeiros com francos. Não nos contam, porém, como ganharam os outros.

Secretaria da Fazenda, convocando os funcionários para os pagamentos enumerados. Para os funcionários efetivos as vantagens são de caráter preferencial, nos termos da letra "d": — "elevação dos vencimentos dos que sejam funcionários efetivos ao padrão ou referência imediatamente superiores".

Um funcionário municipal que se assina "Letra M", comentando o aviso da Secretaria da Fazenda do Estado, dir-nos, entre outras coisas, o seguinte:

"Na Prefeitura de São Paulo houve uma lei regulando, em favor dos funcionários municipais da capital, e na forma do artigo 30, a distribuição das vantagens. Foi ela sancionada em janeiro de 1950 pelo prefeito Asdrubal da Cunha. Os funcionários que conseguiram vencer as exigências da

perdeu nos últimos tempos, digamos nas últimas gerações, o interesse que antigamente prendia ao trabalho, seja na roça ou na cidade. Havia então um "espírito de corpo" vivo, uma integração de esforços e de vontades, que asseguravam em quase todas as atividades um estímulo contínuo. Os dirigentes eram apenas dirigentes e muito raramente precisavam ser fiscais. Os auxiliares, desde os mais graduados até os de postos inferiores, tinham a exata noção da obrigação, do cumprimento do dever. Enfim, nos tempos dos nossos avós, a "força" era de verdade e não era necessário estar em punição a cada um, ou chamando frequentemente a atenção para o serviço...

Por que esse desinteresse e essa tão radical mudança de atitudes?

Tres causas imediatas podem ser apontadas para o caso brasileiro: 1. — a legislação trabalhista, que ofereceu "repentinamente" ao trabalhador direitos e regalias que antes não possuíam; 2. — a melhoria das condições de vida, especialmente a melhoria da alimentação, a melhoria da habitação, a melhoria da saúde pública, a melhoria da educação, a melhoria da cultura, a melhoria da moral.

Outras causas mais particularizadas poderiam ainda ser indicadas, como a falta de tradição profissional de pai para filho, o início da carreira em idade muito tenra, antes da completa formação física, fisiológica, mental e moral.

Segundo telegrama procedente do Rio, a Diretoria do Trânsito resolveu agir energicamente contra os motoristas, nos casos de excesso de velocidade. Os ônibus que percorrem a avenida Beira Mar desenvolviam, depois das 22 horas, 80 ou mais quilômetros por hora.

A situação, em S. Paulo, no setor dos veículos de transporte coletivo, não é mais tranquilizadora. Constantemente, com efeito, registra a imprensa paulistana acidentes ocorridos nas ruas da capital, em que os ônibus são os principais protagonistas. A velocidade da velocidade parece dominar os motoristas da CMT. Não são apenas os ônibus em serviço na linha "Circular" que metem medo aos pedestres. Os ônibus em serviço nas linhas de bairros distantes representam também uma ameaça permanente à integridade física dos cidadãos. Esses veículos de transporte coletivo, trafegando frequentemente com a responsabilidade de mais de setenta vidas, são entregues, na maioria dos casos, a indivíduos anormais, cujo estado mental não resistiria a um exame demorado e cauteloso, nas clínicas especializadas...

Sobre a nossa mesa de trabalho amontão-se cartas contendo reclamações contra os empregados da companhia concessionária de ônibus e bondes. Há de acontecer o mesmo aos outros jornais. Os motoristas de ônibus julgam-se donos exclusivos da via pública. Querem ter preferência em tudo nas vias por onde passam. Vivem, por isso, em luta sem trégua com os automóveis de aluguel, principalmente autos-lotação. Os leitores sabem que os autos-lotação não usam velocidade menor de 70 quilômetros horários. Numa cidade como São Paulo, sem vias de acesso, ou com ruas construídas em forma de funil, a velocidade é sempre um perigo, quer para os pedestres, quer para os motoristas. As ruas servem de leito, ao mesmo tempo, a bondes elétricos, ônibus, automóveis, caminhões, motocicletas e veículos de tração animal.

Um leitor do CORREIO PAULISTANO chama-nos a atenção para o que ocorre na avenida Nove de Julho, ao entardecer. Os veículos parecem conduzidos por indivíduos que tivessem perdido o controle da própria vontade. Uns querem passar à frente dos outros. Depois da praça da Bandeira o primeiro sinal luminoso é na esquina da alameda Lorena. Assim, numa extensão de mais de quatro quilômetros os veículos achem à vontade. Os desastres sucedem-se. Terá notado o leitor que os desastres na avenida Nove de Julho são invariavelmente graves. A velocidade excessiva não permite aos condutores de ônibus e au-

chamada "Comissão do Artigo 30" que receberam por isso o título de "heróis", auferiram vantagens pecuniárias somente a partir da data da lei municipal, isto é, a partir de 10 de janeiro de 1950. A julgar pelo que está sendo feito no Estado, em relação aos funcionários efetivos, e nos termos do artigo 30, a Prefeitura está devendo aos funcionários as vantagens correspondentes ao período de 10 de julho de 1947 a 10 de janeiro de 1950. Quando as receberemos?

É evidente que não cabe a nós a resposta. Todavia, segundo fomos informados, os funcionários municipais de São Paulo deverão receber também a partir de 10 de julho de 47, data da promulgação da Constituição e do Ato das Disposições Transitórias, as vantagens do artigo 30. Esse pagamento parece ter sido prometido para o mês de agosto próximo.

Não há razão para desanimar. O governador constituinte teve a intenção de beneficiar o mal completamente possível os funcionários que em 32 prestaram serviços à causa da Revolução Constitucionalista. Nem o Estado, nem o município poderão criar embargos à lei.

Esteve ontem, à tarde, no gabinete do sr. Juvenal Lino de Mattos, secretário da Educação, em visita de cortesia a s. exc., o general Políbio Coelho, presidente do Instituto Paulista de Geografia e Estatística.

A ECONOMIA E OS CARROS OFICIAIS

Está o governo do sr. Nogueira Garcia disposto a proceder a severas economias a fim de restabelecer o equilíbrio das finanças

do Estado e, nesse sentido, tem anunciado várias medidas iniciais de redução de gastos. Evidentemente, só podem ser aplaudidos os atos governamentais que se orientarem pelo princípio da normalização econômico-financeira, base de qualquer empreendimento de alcance para o progresso brasileiro, principalmente quando se sabe que há necessidade de atender a numerosos problemas urgentes em benefício da coletividade, atingida em cheio pelas consequências do desequilíbrio geral causado pelo último conflito mundial.

Este mês, por exemplo, entrou em execução a medida referente ao horário de pagamento dos funcionários públicos estaduais, de modo a evitar a paralisação do trabalho durante o expediente normal, o que, segundo os cálculos das autoridades competentes, acarretava um prejuízo de cerca de 30 milhões de cruzeiros por ano ao Tesouro. Processa-se, também, ao estudo do padronização do material das repartições, visando economizar nas compras, dada a variedade de preços verificada atualmente em virtude da heterogeneidade dos artigos utilizados no serviço público. Paulo-se mesmo em aumentar o período de trabalho e na suspensão das admissões de novos funcionários, inclusive extinção de vagas ocorridas, providências, sem dúvida, de efeito salutar para os fins em vista.

Entretanto, parece que está sendo esquecido o setor dos carros oficiais, não obstante as portarias e decretos baixados sobre o assunto, disciplinando o uso dos veículos de chapa branca pelos servidores que a isso têm direito por força do cargo ou da sua representação. Continuam a circular carros do governo em horas e dias impróprios (como os domingos e feriados), conduzindo senhoras, rapazes e crianças, numa visível demonstração de desobediência às normas regulamentares já decretadas, o que representa um desprestígio para a administração e um motivo de descontentamento do público, cujos comentários não podem ser abonados desse proceder abusivo. Mesmo porque a maioria da população geme e luta nas filas, em tortuosas esperas, vítima de uma incrível falta de condução, e não pode ver com bons olhos o espetáculo de uma privilegiada minoria, que se refestela em comodas almofadas de automóveis pagos com o dinheiro do povo e passa a sua importância pelas ruas mais centrais, sem ligar a mínima atenção às determinações emanadas do próprio chefe do Executivo.

E de crer, porém, que tais abusos sejam repetidos, quando os encarregados da fiscalização do trânsito resolverem agir e obedecer também aos dispositivos regulamentares aplicáveis à matéria.

Palácio do Governo

Estiveram ontem na sede do governo: os srs. Antonio Lobo, superintendente do Departamento do Comércio da Secretaria da Agricultura e Minas Gerais; Evaristo Paes, prefeito municipal de Sales Oliveira; d. Luzia Genaro, Athens de Sousa, Habi Ammar, Jacomo Antonio Imperio, Basilio S. Barbosa, conselheiro Nacional, chefe do Departamento de São José do Rio Preto; Roberto Minervino Schuster, presidente do P.S.P. de Itapirina.

tomáveis qualquer manobra salvadora. Caminhões, automóveis e ônibus, quando ali se chocam, transformam-se em ferro líquido. Não se salva ninguém.

Poderíamos citar outras vias públicas, como a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, a rua da Consolação, a rua da Glória. Teríamos de citar, aliás, todas as vias públicas de S. Paulo, porque em todas ocorrem desastres motivados exclusivamente pela imprudência dos motoristas.

Nas ruas que ainda conservam o nome de estradas (Estradas de Santo Amaro, Estrada Nova da Cantareira, Estrada Cachoeira-Juqueri), a situação é a mesma. Os leitores sabem que tais estradas são percorridas no sábado e no domingo por um número excessivo de automóveis, transportando grande parte da população, a qual procura os sítios ainda descobertos de árvores. E' então de estarear o que se passa em todas elas. Na Estrada Nova da Cantareira existem curvas perigosíssimas. Numa delas, em forma de cotovelo, estão estabelecidos dois botecos, um em frente do outro. São estações de parada. Os ônibus, no entanto, passam por ali a 70 ou 80 quilômetros. Os automóveis, idem. Só por milagre não acontecem naquele trecho da cidade acidentes mais graves e mais frequentes.

Já muitas vezes, se os leitores se lembram, chamamos a atenção da CMT para os motoristas dos ônibus "42". As nossas palavras, entretanto, caíram em ouvidos moucos. A velocidade excessiva continua a preponderar na referida linha.

A notícia de que a Diretoria do Trânsito da Capital Federal resolveu agir energicamente contra os ônibus da avenida Beira Mar dá nova oportunidade, entretanto, a este nosso comentário sobre os abusos nas ruas de S. Paulo, em matéria de velocidade. Não existem exceções. O serviço de transporte coletivo, quer o de ônibus, quer o de automóveis, é, entre nós, muito perigoso. Se os diretores da CMT e o sr. diretor do Trânsito tivessem o hábito de viajar nas linhas já referidas, se tivessem tempo também para andar de auto-lotação, verificariam a justiça das nossas palavras. Estamos, aliás, neste assunto, reproduzindo apenas a opinião dos nossos leitores, que em cartas reiteradas e numerosas nos pedem providências contra os perigos das nossas vias públicas.

As providências não são da nossa alçada. Podemos, quando muito, e é o que ora fazemos, gritar o nosso protesto contra os maníacos da velocidade em S. Paulo.

Antonio Oliveira Costa, secretário da Agricultura, deputados Aureo Soares de Moura Andrade, Canali Ashcar, Milton Di Ciro, Gozalo Villego, conselheiro geral da Colômbia.

Estiveram em visita ao secretário da Fazenda, sr. Mario Beni, os srs.

Será realizada no próximo dia 27, em Santos, com a presença do secretário da Fazenda, sr. Mario Beni, uma reunião de delegados exatores e fiscais da região.

O governador do Estado, resolveu adotar facultativa o ponto nas repartições públicas estaduais no dia 11 de agosto próximo, na cidade de Taubaté, data em que se comemora o aniversário da fundação daquele município.

Respondendo a um memorando das Nações Unidas, o governo norte-americano frisou que o desenvolvimento econômico do mundo livre "não é um luxo e não pode sofrer em consequência do programa de defesa". Essa declaração, que foi dada à publicidade, diz ainda que os Estados Unidos continuarão assistindo aos países pouco desenvolvidos sob o Programa de Segurança Mutua há pouco apresentado ao Congresso.

Transporte de feijão

RIO, 16 (News Press) — Atendendo à solicitação da CCP, o ministro da Viação determinou a Estrada de Ferro Mogiana que concentre todas as composições que se fizerem necessárias para atender ao transporte do feijão preto do Triângulo Mineiro para a capital da República. A solicitação do ministro Sousa Lima foi feita em caráter de urgência, devendo em pequeno espaço de tempo o mercado carioca estar suficientemente abastecido daquele produto.

Palácio do Governo

Estiveram ontem na sede do governo: os srs. Antonio Lobo, superintendente do Departamento do Comércio da Secretaria da Agricultura e Minas Gerais; Evaristo Paes, prefeito municipal de Sales Oliveira; d. Luzia Genaro, Athens de Sousa, Habi Ammar, Jacomo Antonio Imperio, Basilio S. Barbosa, conselheiro Nacional, chefe do Departamento de São José do Rio Preto; Roberto Minervino Schuster, presidente do P.S.P. de Itapirina.

Esteve ontem, à tarde, no gabinete do sr. Juvenal Lino de Mattos, secretário da Educação, em visita de cortesia a s. exc., o general Políbio Coelho, presidente do Instituto Paulista de Geografia e Estatística.

A ECONOMIA E OS CARROS OFICIAIS

Está o governo do sr. Nogueira Garcia disposto a proceder a severas economias a fim de restabelecer o equilíbrio das finanças

do Estado e, nesse sentido, tem anunciado várias medidas iniciais de redução de gastos. Evidentemente, só podem ser aplaudidos os atos governamentais que se orientarem pelo princípio da normalização econômico-financeira, base de qualquer empreendimento de alcance para o progresso brasileiro, principalmente quando se sabe que há necessidade de atender a numerosos problemas urgentes em benefício da coletividade, atingida em cheio pelas consequências do desequilíbrio geral causado pelo último conflito mundial.

Este mês, por exemplo, entrou em execução a medida referente ao horário de pagamento dos funcionários públicos estaduais, de modo a evitar a paralisação do trabalho durante o expediente normal, o que, segundo os cálculos das autoridades competentes, acarretava um prejuízo de cerca de 30 milhões de cruzeiros por ano ao Tesouro. Processa-se, também, ao estudo do padronização do material das repartições, visando economizar nas compras, dada a variedade de preços verificada atualmente em virtude da heterogeneidade dos artigos utilizados no serviço público. Paulo-se mesmo em aumentar o período de trabalho e na suspensão das admissões de novos funcionários, inclusive extinção de vagas ocorridas, providências, sem dúvida, de efeito salutar para os fins em vista.

Entretanto, parece que está sendo esquecido o setor dos carros oficiais, não obstante as portarias e decretos baixados sobre o assunto, disciplinando o uso dos veículos de chapa branca pelos servidores que a isso têm direito por força do cargo ou da sua representação. Continuam a circular carros do governo em horas e dias impróprios (como os domingos e feriados), conduzindo senhoras, rapazes e crianças, numa visível demonstração de desobediência às normas regulamentares já decretadas, o que representa um desprestígio para a administração e um motivo de descontentamento do público, cujos comentários não podem ser abonados desse proceder abusivo. Mesmo porque a maioria da população geme e luta nas filas, em tortuosas esperas, vítima de uma incrível falta de condução, e não pode ver com bons olhos o espetáculo de uma privilegiada minoria, que se refestela em comodas almofadas de automóveis pagos com o dinheiro do povo e passa a sua importância pelas ruas mais centrais, sem ligar a mínima atenção às determinações emanadas do próprio chefe do Executivo.

E de crer, porém, que tais abusos sejam repetidos, quando os encarregados da fiscalização do trânsito resolverem agir e obedecer também aos dispositivos regulamentares aplicáveis à matéria.

A BASILHA NO TEATRO

GABRIEL TIMMORY

"Que fazer numa tóca a não ser meditar?" sentenciou La Fontaine a propósito de uma lebre sonhadora, que faz uma pergunta a não ser responder? Poder-se-ia perguntar com igual bom senso. Infelizmente, sob o antigo regime, escrever, para um detento, não era nada fácil: nas masmorras e nas celulas faltava não só o mais elementar conforto, mas muitas vezes até a luz; não havia meio algum de se dedicar a uma ocupação qualquer. O Grande Condé, que, encarcerado em 1659 no Castelo de Vincennes, cultivava no fosso de torção um modesto canteiro de flores, era um privilegiado.

A Fogueira foram deidades algumas obras piosas: retiraram-nas quando elas lhes cobriram as narinas com anotações, mas negavam-lhe a tinta. Ela a fabricava com fuligem dissolvida no vinho; a guisa de pena empregava ossos de galinha.

Na Bastilha não demonstravam menor engenho. Constantino de Rencville, que ali permaneceu onze anos, forrou suas paredes com sonetos; uma mistura de vinho, de açúcar e de fuligem de fumaça constituía a sua tinta; suas penas? Espinhas de peixe.

Diderot talhava as suas em palitos para redigir com ardorosa molida em infusão no vinho, um Ensaio filosófico sobre os reinados de Claudio e de Nero, nas margens de seu Flautio. Utilizava ainda o pó de carvão e mesmo o sangue para consignar notícias ou pensamentos sobre o pano das câmaras e dos lençóis.

No entanto, certos prisioneiros eram mais favorecidos. Na Bastilha Voltaire compôs várias tragédias e Marmontel seus "Contos Morais". O abade Lenglet-Dufresnoy pretendia que em nenhum outro lugar encontrara tanta facilidade para o estudo, avisava a seu editor que iria terminar prontamente a obra prometida, visto que o levavam "por ordem do rei para seu gabinete de trabalho".

Bem entendido, a própria Bastilha já fornecia assunto para obras que nela foram concebidas; não é, portanto, de espantar que tenha sido de tratado sem indulgência.

As famosas Latudes deve-se, em 1782, uma "História de uma detenção de 39 anos nas prisões do Estado", quanto às "Memórias" que ele fez publicar em 1783, o vade-mecum de um ex-escravo de um senhor de uma fazenda, a crença da liberdade que partiu das pedras da fortaleza não cessou de iluminar as letras humanas. (SFI)

DE CAMAROTE

AUTONOMIA MUNICIPAL

ESTOU entre os que admiram o prof. Antonio de Sampaio Doria e batem palmas à sua cultura e patriotismo. É uma figura ilustre no cenário das letras jurídicas.

Lendo o projeto de Constituição, elaborado pelo acatado mestre, não me coloco de acordo com todas as sugestões, o que em nada diminui o respeito a s. exc. faz jus.

O jornalista tem o mau vício de tudo entender e em tudo meter a colher-me-á o eminente católico a irreverência: a de considerar inaceitáveis alguns dos artigos que pretende introduzir na nova Carta Magna. O primeiro deles é o que se refere à criação do Tribunal de Contas Municipal, cujos membros (sete) seriam nomeados pelo governador do Estado, escolhidos de uma lista organizada pelos municípios (indicação dos prefeitos). A presidência desse órgão caberia ao vice-governador.

Criado o Tribunal, como o imagina o prof. Doria, a autonomia municipal sofrerá duro golpe. E' o que penso sinceramente. Só em determinados casos, o Estado pode intervir na vida dos municípios. A tomada de contas de cada célula é da exclusiva competência da administração respectiva (a Câmara). Ao município cabe decidir o modo pelo qual deseja o controle de contas. O problema é um, em São Paulo, Santos, Campinas ou Sorocaba, e outro, bem diferente, em Cubatão, Vinhedo, Itapicoba ou Foz de Iguaçu.

Quanto à formação da lista de candidatos a ministros (que bons empregos esses!) o sistema não atende aos interesses gerais porque iguala grandes e pequenos municípios, todos com o mesmo direito.

Ora, o voto de Santo André não pode ser igual ao de São Bento do Sapucaí, o de Franco da Rocha deve valer menos que o de Ribeirão Preto, e assim por diante.

Mas, creio, não é preciso esmiuçar esses detalhes, porque o melhor é ficar na preliminar: a inconstitucionalidade da sugestão Sampaio Doria.

O culto professor da Faculdade do Largo de São Francisco tem, de certo, muitos e sugestivos argumentos para defender seu ponto de vista. Eu, cá, de minha parte, mantenho o meu.

Lucros: — menos graves, maior frequência ao trabalho, maior espírito de cooperação, maior satisfação no trabalho...

Mesmo entre nós, muitas firmas industriais já adotam há muitos anos o sistema de oferecer aos seus auxiliares uma parcela dos lucros. Todas as companhias brasileiras que aplicaram essa forma de remuneração adicional, sem reduzir os ganhos normais dos operários, obtiveram os mais evidentes resultados favoráveis. E' como declarou o livro americano, uma forma de "democracia econômica" para a qual, porém, o patronato precisa estar preparado para abrir mão das prerrogativas até hoje reservadas à direção das empresas. Teréis de abrir caminho por entre os preconceitos e o varredor da fábrica para o trabalhador. O sistema da Companhia para gerir qualquer coisa que poderia ser feito melhor — se desejais que a participação nos lucros funcione — deveis parar e ouvir, e se não concordardes, teréis de realizar um belo trabalho de vendedor para demonstrar que "vossa mente está aberta às sugestões. Deveis ser bastante inteligente para explicar o que esse indivíduo omitiu no seu raciocínio, bem como a diferença existente entre o que ele supunha e o que a realidade iria acontecer. Se a sugestão não é boa, não podeis desprezá-la rapidamente. Mesmo um patrão pode aprender a dar as respostas certas nessas ocasiões. Uma vez que entreis no sistema da Participação nos Lucros, teréis de ir com ele até o fim, e se não fordes capazes de fazer isso, então não há uma resposta para a Participação nos Lucros das empresas". (Pag. 18).

E' interessante observar que os técnicos, depois de algumas elaborações e experiências, segundo o velho sistema muito humano da "tentativa e erro", chegaram a conclusões há muito inteiramente preconizadas pelos Sumos Pontífices da Igreja Católica, em suas memoráveis encíclicas sobre as condições dos trabalhadores e as empresas econômicas. "Nihil novi..."

A participação no lucro das empresas

FORMA PRÁTICA DE AUMENTAR RAPIDAMENTE A PRODUTIVIDADE

(Para o "Correio Paulistano") ALDO M. AZEVEDO

segurar a riqueza das nações e determinam o padrão de vida das respectivas populações. Se a distribuição da população do Brasil, examinada por grupos de idades, mostra que cada indivíduo que trabalha tem de sustentar 3,3 pessoas — enquanto que nos Estados Unidos cada homem produtivo mantém apenas 2,2 pessoas — claro está que o brasileiro tem maiores encargos e, portanto, deveria ter mais elevadas a produtividade a fim de equiparar o padrão de vida de ambos os países.

O problema educacional não se resolve em uma só geração. E' preciso uma continuidade de tres gerações, muita persistência e um ambiente de edificantes exemplos para formar um grande núcleo de homens conscientes de suas obrigações e responsabilidades sociais. Mas, por outro lado, há um meio de alcançar fácil e rapidamente aquele "espírito de corpo" perdido: — é a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, regalia que já consta da nova Constituição Brasileira e que depende apenas da regulamentação.

Nos Estados Unidos, nação cujas condições muito diferem das nossas não obstante as grandes semelhanças estruturais, foi organizada há alguns anos atrás uma associação intitulada "Council of profit sharing industries", cujos objetivos, segundo os estatutos, são os seguintes:

"a) — Promover a introdução da Participação nos Lucros, como meio importante de preservar o sistema americano da livre empresa;

b) — Promover o bom entendimento e mútua confiança entre empregadores e empregados,

na liberdade e na oportunidade de cada um alcançar o seu máximo desenvolvimento pessoal.

3. — O "Council" sustenta que a Participação nos Lucros propicia aos trabalhadores os meios mais significativos para assegurar a oportunidade de participar na recompensa de sua cooperação com o capital e com a direção das empresas.

4. — Não obstante sinta o "Council" que a Participação nos Lucros esteja inteiramente justificada como um princípio por si mesma, ele considera que um sistema de Participação nos Lucros bem planejado é o melhor meio para desenvolver a cooperação e a eficiência coletivas.

5. — O "Council" sustenta que a difusão da Participação nos Lucros auxilia a estabilizar a economia. A flexibilidade na remuneração, como também nos preços e nos lucros, oferecem a melhor garantia de pronto reajustamento nas condições movíveis, seja para cima seja para baixo.

6. — O "Council" afirma que a prosperidade estabelecida pode ser mantida somente sob uma justa relação entre os preços, salários e lucros. Ele crê que se nos Estados Unidos a livre empresa de sobrevivência, a direção das empresas deve aceitar a responsabilidade de assegurar que essa justa relação prevaleça.

7. — O "Council" sustenta que de primordial importância o verdadeiro espírito de associação, que a Participação nos Lucros engendra. A única solução para o mal-estar industrial é a generalização desse espírito. O "Council" está convencido, através da experiência de seus membros, de que tal sentimento será correspondido por grande parte dos trabalhadores.

8. — O "Council" é dedicado ao objetivo de estender a Participação nos Lucros por todos os meios práticos. Ao mesmo tempo, ele não oferece a Participação nos Lucros como uma panaceia. Nenhuma política, nem plano, nem qualquer outro meio, nem mesmo no campo das Relações Humanas na indústria pode ter bom êxito, a não ser que seja bem adaptado a cada caso e a não ser que, por trás dele, exista o sincero desejo, por parte da direção das empresas, de ser justa e de ter fé na importância, na dignidade e na correspondência da pessoa humana."

Eis uma sólida base e uma orientação, que deveriam ser seguidas pelas nossas indústrias, cujas empresas são mais receptivas a essas inovações. A grande preocupação que se nota em nosso meio pelo problema das Relações Humanas já é um indicio seguro do amadurecimento de nossa indústria para adotar logo o sistema da remuneração com Participação nos Lucros. Infelizmente, existe no Brasil, nos meios parlamentares, uma certa resistência à introdução dessa excelente medida já adotada sabiamente na última Constituição Federal, resistência que se prende principalmente à alegada dificuldade de convencer os empregados da legitimidade dos lucros auferidos e da autenticidade dos balanços oficialmente apresentados. Neste ponto, temos muito a caminhar.

Não há melhor meio de integrar a massa trabalhadora na empresa do que trazê-la constantemente informada a respeito da situação dos negócios. Tenho experiência abundante no assunto: — 400 operários, constantemente informados das atividades

de cada uma das divisões da empresa, não só não se desinteressam, mas mostram-se profundamente interessados no sucesso dos negócios. A experiência demonstra que a participação nos lucros é um fator essencial da vida econômica a pessoa humana. Uma economia livre deve ser baseada

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Ali Babá e os 40 Ladrões — John Hall e Maria Montez — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

Rita

SÃO JOÃO

A Ninfa Nua — Mark Stevens e Ann Blyth — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLAÇÃO

Ali Babá e os 40 Ladrões — Maria Montez e Turhan Bey — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Ali Babá e os 40 Ladrões — John Hall e Maria Montez — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 15, 19,30 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

Ali Babá e os 40 Ladrões — Turhan Bey — Serras Sangrentas — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

RADAR

Ali Babá e os 40 Ladrões — Maria Montez e John Hall — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 19,30 e 21,30 horas.

RECREIO

Tarzan e as Amazonas — J. Weissmuller — O Fim da Noite — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

SAMMARONE

Ali Babá e os 40 Ladrões — Turhan Bey — Despertar de Morte — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

PAULISTANO — Labios que Escravavam — Robert Taylor — Impacto — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nac. As 18,45 horas.

PEDRO II — Duelo Sangrento — Audie Murphy — Tres Culpaes — Proib. 18 anos — Atual, em Revista, 210 — Nac. As 13,15 horas.

STA. HELENA — Vingança do Destino — John Garfield — Delegado de Salas — Proib. 10 anos — Rep. Campos, 14 — Nac. As 13 horas.

RECREIO — Jim das Selvas — J. Weissmuller — Ouro Desaparecido — Proib. 14 anos — At. Campos, 91 — Nac. As 13 horas.

ROXY — O Vagabundo — Jeanette MacDonald — A Noiva do Mar — Not. da Semana — Nac. Desde 13,20 horas.

VITÓRIA — Esposa de Mentira — Ray Milland — Fogo Criminoso — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 370 — Nac. As 19,15 horas.

TUCURUVI — A Vida é um Jogo — Glenn Ford — Johnny Alegre — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 312 — Nac. As 19,15 horas.

MARROCOS

Loucos de Amor — Irmãos Marx — J. Cinemat. — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis

Com as Horas Contadas — Edmond O'Brien e Pamela Britton — Prof. 14 anos — S. Cinemat. — Nac. As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA — Com as Horas Contadas — Edmond O'Brien — S. Cinemat. — Nac. As 19,30 e 21,30 horas.

REX — Carmem — Rita Hayworth — Passado Tenebroso — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha — Nac. As 13,50 horas.

JARAGUA — A Grande Ilusão — Broderick Crawford — Fúria Indomita — Proib. 10 anos — J. Cinemat. — Nac. As 18,50 horas.

VOGUE — O Príncipe e o Mendigo — Errol Flynn — Juntos para Sempre — Marcha da Vida — Nac. As 13,45 e 18,50 horas.

IP. PALACIO — Calibre 45 — Randolph Scott — Favor nos Bastidores — Proib. 14 anos — Car. dos de Jordão — Nac. As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — Um Punhado de Bravos — Errol Flynn — O Crime do Presídio — Proib. 14 anos — Esp. da Tela — Nac. As 18,50 horas.

OBERDAN — Coroa de Ferro — Massimo Girotti — Mercador de Escravos — Proib. 18 anos — Atual, em Revista, 206 — Nac. As 18,50 horas.

IRIS — Casel-me Com um Morto — Barbara Stanwyck — Iracema — Nac. Proib. 14 anos — As 18,50 horas.

IDEAL — O General Morreu ao Amanhecer — Gary Cooper — Crime Perfeito — Proib. 14 anos — Marcha da Vida 338 — Nac. As 18,50 horas.

D. PEDRO II — Quando os Deuses Amam — Rita Hayworth — Filho de Prata — Proib. 10 anos — J. Cinemat. — Nac. As 13,30 e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — Abutres Humanos — Alan Ladd — Castelo Sinistro — Proib. 14 anos — C. Jornal — Nac. As 18,50 horas.

ESPERIA — Noturno para Trieste — Jean Kent — Desafio da Serra — Proib. 10 anos — Atual, em Revista, 205 — Nac. As 19 horas.

AVENIDA — Traição no Far-West — Richard Dix — Curva do Destino — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nac. As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

S. JOSE — Ali Babá e os 40 Ladrões — John Hall — Serras Sangrentas — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nac. As 19 horas.

MODERNO — Ali Babá e os 40 Ladrões — Maria Montez — Neste Mundo e no Outro — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nac. As 19 horas.

CINEMUNDI — Barricada — Gail Russell — O Falso — Proib. 14 anos — Atual, em Revista — Nac. As 10 horas.

ASTER — Fugitivos da Gulhotina — Franchot Tone — Nuvens de Tempestade — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nac. As 19 horas.

YFE — Gritos na Serra — Mark Stevens — Herói em Apuros — Esp. da Tela — Nac. As 19,30 horas.

IMPERIAL — Conquista do Atlântico — Russel Hayden — Seles da Morte — Proib. 10 anos — J. da Tela 276 — Nac. As 18,40 horas.

CATUMBI — Abutres Humanos — Alan Ladd — Fogo no Inferno — Proib. 14 anos — Not. da Semana — Nac. As 18,45 horas.

S. JORGE — A Deusa Ajoelhada — Maria Felix — Duelo Sangrento — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nac. As 18,45 horas.

S. LUIZ — Cais da Maldição — Robert Mitchum — Amarga Violência — Proib. 10 anos — Rep. Cineclia — Nac. As 18,45 horas.

PENHA — Laraplos — Richard Conte — Perdidas — Proib. 18 anos — Rep. Cineclia — Nac. As 19 horas.

CALIFORNIA — Adão e Eva — Stewart Granger — Mulher Gangster — Proib. 18 anos — Rep. Cineclia — Nac. As 19 horas.

MARROCOS

Oasis

SABARA

CARLOS GOMES

IPIRANGA PALACIO

VOGUE

JARAGUA

S. ANTONIO

PEDRO II

REX

OBERDAN

S. JORGE

QUINTA-FEIRA

VENHA APRENDER COM SUZANA O METODO CIENTIFICO DE ARRANJAR EMPREGO.

Cinematográfica MARISTELA APRESENTA VERA ORLANDO NUNES VILLAR ARRELIA • LEONIDAS

Em

SUZANA e o PRESIDENTE

MUSICAS RISOS FUTEBOL

Direção: Ruggero JACOBBI

NO DIA DA ESTREIA, NA SESSÃO DAS 20 HS. OS ASTROS DESTA FILME ESTARÃO NO "MARROCOS" DISTRIBUINDO FOTOS AUTOGRAFADAS

A SEGUIR "DESTINO A LUA" TECNICOLOR

Os artistas autografam desde chapéus até braços nus

CURIOSOS E EXTRAVAGANTES PEDIDOS DE AUTOGRAFOS, AOS QUAIS OS ASTROS DO CINEMA NAO PODEM RECUSAR — ALAN LADD AUTOGRAFOU O PESCOÇO DE UMA INDIA — BARBARA STANWYCK APÓS O SEU HOME A UMA ALVISSIMA GRAYATA — BING CROSBY ESTRAGOU DUAS CANETAS TENTANDO AUTOGRAFIAR BOLAS DE TENIS — MONTGOMERY CLIFT AUTOGRAFOU OS BRAÇOS DE UMA GAROTA — O NAZIR DE BOB HOPE

Alan Ladd, entre os inúmeros "fans" que possui, tem uma indiana da Tribo Americana Apache, que durante muitas horas não tomara um banho. Isto simplesmente por que, recentemente, quando a indiana pediu um autógrafo, e nem ela ou Ladd puderam achar um pedaço de papel nas redondezas, ele, o pedido, autografou o pescoço da índia.

Durante sua recente estada no Estado de Arizona, onde estava sendo filmada "In loco", a sua nova película "Branded", com Mona Freeman e Charles Bickford, e ainda sem título em português, Alan Ladd resolveu fazer uma viagem de inspeção pelas redondezas, tendo ido dar num acampamento de índios. Enquanto estava perto de vinte cenas ao ar livre para aquela filme, Alan percorreu a maioria dos acampamentos índios das redondezas, e finalmente proibiu que os cadáveres não deixassem seus jovens raderes, os índios, de solicitar autografos.

Alm de colocar a sua assinatura nos cabelos de ouro dos índios, Alan obedeceu aos inúmeros pedidos de suas "fans" pedindo-lhes, marcando seu nome nas canoas de madeira, e suas iniciais nos tambores, sem contar o pedido de gravar seu nome numa das rochas da Montanha do Praga, a qual tem importância histórica. O diretor Rudy Maté teve que prolongar a filmagem de "Branded" devido a esse último pedido.

BARBARA STANWYCK Por razões óbvias, os grandes e "quase-grandes" de Hollywood, numa ocasião ou outra, têm sido solicitados a autografar qualquer coisa e todas as coisas... Por exemplo, embora o sr. Robert Thyrion, de Long Beach, Califórnia, não possuía uma gravata que ascende no escuro, ele possui uma outra de muito maior valor. Trata-se de uma gravata de seda branca, com a assinatura de Barbara Stanwyck, feita de uma forma inclinada ao longo da gravata, e em tinta vermelha. Recentemente, Thyrion fez uma visita ao "set" de filmagem e num momento de subita inspiração pediu que miss Stanwyck autografasse a sua linda e imaculada gravata branca.

BING CROSBY Uma pesquisa mais minuciosa entre o pessoal do cinema traz à tona outros pedidos estranhos de autografos. O tal e unico Bing Crosby tem sido solicitado a autografar desde bolas de futebol até discos. Porém, o astro de "Mr. Music", filme da Paramount, dirigido por Richard Haydn, recusou-se sempre a assinar bolas de tenis. Bing Crosby diz que estragou duas canetas há pouco tempo, tentando autografar bolas de tenis.

BOB HOPE Muitos "fans" de cinema cortam as fotografias de seus astros favoritos dos jornais e revistas e os mandam para Hollywood a fim de serem devidamente assinados. Os "fans" de cinema com tendências artísticas chegam ao ponto de desenhar o retrato de seus favoritos, e então envia-los para a necessária assinatura. O namorado Bob Hope uma vez deu de cara com um "fan" de cinema que pediu ao mesmo que autografasse algo dentro de uma calcinha. Ao abri-la, Bob quase caiu para trás, pois dentro da calça havia um modelo plástico de seu famoso nariz.

DIANA LYNN Naturalmente, muitos heróis e heroínas do cinema autografam seus nomes nos engastamentos das pernas e braços de muitos dos veteranos de guerra nos hospitais americanos. O contrário porém sucedeu com a atriz Diana Lynn. Logo após terminar seu papel na filmagem de "Minha Amiga Maluca" (My Friend Irma Goes West), uma nova produção de Hal Wallis para a Paramount, Diana quebrou o braço, e pediu a todos os seus amigos no elenco daquele filme, que autografassem seus nomes no gesso.

AUTOGRAFOS ATE NOS BRAÇOS O vencedor do Premio da Academia Ray Milland diz que já pôs o seu jamegão nas mangas de camisa de muitos homens, e nos lençóis de muitas mulheres. Um vizinho de John Lund, também no elenco de "Minha Amiga Maluca" (My Friend Irma Goes West), pediu ao astro que colocasse sua assinatura na nova pista de cimento que tinha mandado fazer para a garagem... O novato

"O MATADOR"

O nome de Henry King em si basta para nos assegurar um ótimo filme. O diretor da 20th Century-Fox transformou o tão explorado tema de uma vida criminosa no Oeste em algo gigantesco, pelo "dramatismo de uma existência perigosa vivida por um homem temerário e a sua vontade de conquistar o pó da interior". Gregory Peck, cuja última atuação vimos no memorável filme "Cada Amarelo", e que recentemente foi eleito para o Premio da Academia pelo brilhante desempenho em "Almas em Chamas", encontra-se mais uma vez sob a direção de Henry King. Neste extraordinário filme ele interpreta a vida de um verdadeiro pistoleiro dos tempos dos pioneiros, chamado John Rint. (Peck teve mesmo de fazer crescer um bigode para o diretor não acreditar em artifício-limpo). O ator vive nesta película o intenso papel de um homem no pínáculo da fama, temido pelo Oeste inteiro, mas solitário, extremamente solitário.

Heien Westcott, que teve pontas em inúmeras filmes de ação, estreou em "O Matador". Possuidora de grande beleza, ela é sobretudo uma consumada atriz, tendo feito parte de corredo de ouro, ela tem a oportunidade de revelar um rude exterior. Além, Jean é de opinião de que, aumentam as possibilidades de múltiplas caracterização, é que se chega a ser uma grande atriz.

"SUZANA E O PRESIDENTE" Elenco: Suzana Vera Nunes; Roberto, Orlando Villar; Genarino, Arrelia; Leonidas (Diamante Negro); Leonidas; Boy, Jayme Barcelos; Cameraman, Juan Carlos Landini; Diretor de Produção, Alberto Altieri; Cenografia, Luciano Gregory; Música, Henrique Simonetti; Chefe de montagem, José Canizares; Corte, Carla Civelli.

SINOPSIS — A história de Suzana é uma história de todos os dias. A menina do interior que, desiludida do amor vem para a cidade grande desiludida fugir a Cupido e dedicar-se exclusivamente ao trabalho. A verdade porém é que Cupido a persegue e ela se vê envolvida em enredos complicados amorosos com o presidente da firma em que trabalha. Por outro lado o presidente é um apaixonado do futebol e mantém um quadro de amadores sob a orientação de Leonidas. Acostumado sempre, que o dono do time, ou seja o presidente da companhia é quem entra o quadro nunca acertando o pé, sendo o causador de inúmeras derrotas... E assim vai se desenvolvendo uma deliciosa história de amor, romances de terra, misturada com música e futebol, que tem nos principais papéis Suzana, Orlando Villar, Arrelia e Leonidas. O filme se intitula "Suzana e o Presidente" e foi dirigido por Ruggero Jacobbi. Estreará nos cinemas Marrocos e Oasis.

"SUZANA E O PRESIDENTE" Prosseguindo em suas atividades, a produtora nacional Cinematográfica Maristela anuncia o lançamento de seu segundo filme. Trata-se de uma deliciosa história de amor misturada com música e futebol, que tem nos principais papéis Suzana, Orlando Villar, Arrelia e Leonidas. O filme se intitula "Suzana e o Presidente" e foi dirigido por Ruggero Jacobbi. Estreará nos cinemas Marrocos e Oasis.

"SUZANA E O PRESIDENTE" Será uma das próximas produções da Maristela. Trata-se de uma história de amor, romances de terra, misturada com música e futebol, que tem nos principais papéis Suzana, Orlando Villar, Arrelia e Leonidas. O filme se intitula "Suzana e o Presidente" e foi dirigido por Ruggero Jacobbi. Estreará nos cinemas Marrocos e Oasis.

18 ANOS DE FELICIDADES DESTRUÍDOS EM 18 segundos!

SAMUEL GOLDWYN APRESENTA ANN BLYTH FARLEY GRANGER JOAN EVANS JANE WYATT

AMANHÃ PASSE LIVRE

IPIRANGA *PARAMOUNT *ESMERALDA *NACIONAL *ROSARIO *MAJESTIC *BRASIL *CRUZEIRO *UNIVERSO *CLIMAX *LUX *JUPITER

TEATRO CULTURA ARTISTICA (GRANDE AUDITORIO)

5.ª feira, 19 — As 21 horas — UNICO recital de

Tilia Norka

MENINA PRODIGIO

Medalha de ouro da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (maior revelação de "ballet") em 1949.

Medalha de bronze em 1950, conferida pelo Prefeito do Distrito Federal, General Angelo Mendes de Moraes.

Bilhetes à venda Cr. \$ 60,00 (inclusive selo).

TILIA NORKA em "A morte do cisne".

DESAFIANDO MIL VEZES A MORTE... EM COMBATES FEROCES!

A FÚRIA DOS PELES VERMELHAS

Rock Island Trail

FOREST TUCKER ADELE MARA ADRIAN BOOTH BRUCE CABOT

CHILL WILLS BOB HOPE BOBBY HENRY BOBBY HENRY BOBBY HENRY

OPERA *POLITEAMA *SAVOY

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Algemas de Cristal — Jane Wyman — W. Bros. — Band. da Tela, 356 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ART-PALACIO — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Columbia — Proib. 14 anos — Esp. da Tela, 97 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Você Já Foi a Bahia? — Desenho col. de Walt Disney — RKO. — J. da Tela, 382 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

OPERA — Terra do Meu Destino — Victor Mature — Proib. 14 anos — RKO. — C. Jornal, 397 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Braza Viva — Victor Mature — Paramount — Esp. em Marcha, 379 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Rei do Rancho — Jerome Courtland — Technicolor — Columbia — Vida Caroca, 7 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Você Já Foi a Bahia? — Desenho colorido de Walt Disney — RKO. — Marcha da Vida, 344 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — J. Tela, 281 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

S. BENTO — Princesa Boemia — Stan Laurel — Cartucho Acusador — C. J. Inf. 256 — Rei dos Espíes — Série — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — Atual, Sul, 6 — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — F. Jornal, 210x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Columbia — C. J. Inf. 29 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — Você Já Foi a Bahia? — Desenho colorido de Walt Disney — RKO. — Not. da Semana — Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTA — Você Já Foi a Bahia? — Desenho colorido de Walt Disney — RKO. — Um Ano na Coreia — Documentário — Not. da Tela, 11 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — Essa Não Escapa — Not. da Semana, 51x26 — As 14 e 18,20 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — A Dama Sem Coração — Imagem do Brasil, 3x3 — As 19 horas.

CRUZEIRO — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — Intrepido Xerife — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 351 — As 14 e 19,10 horas.

CLIMAX — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — RKO. — Esp. em Marcha, 357 — As 19, 19,30 e 21,30 horas.

PIRATININGA — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Linda Embusteira — Not. da Semana, 51x24 — As 13,50 e 18,50 horas.

UNIVERSO — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Rapido no Galinho — Atual, 58 — As 14 e 19 horas.

BABILONIA — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — O Circo — Cantinfias — Imagem do Brasil, 4x3 — As 14 e 19 horas.

BRASIL — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Destino As Nuvens — Cachoeira dos Índios — Nac. As 13,50 e 18,50 horas.

LUX — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — Quero Esse Homem — Penapolis — Nac. As 14 e 19 horas.

ESTRELA — Os Desgraçados não Choram — Joan Crawford — Algemas de Cristal — Band. da Tela, 352 — As 18,30 horas.

JUPITER — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Destino Amargo — Band. da Tela, 335 — As 13,50 e 18,50 horas.

SAVOY — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — O Circo — Cantinfias — Band. da Tela, 352 — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — O Amanhã Que Não Virá — James Cagney — Proib. 18 anos — Tempera de Vencedor — Band. da Tela — Nac. As 18,50 horas.

EXCELSIOR — A Sombra da Águia — Richard Greene — Proib. 14 anos — Pegando Touro a Unha — Tofo — Cachoeira dos Índios — Nac. As 19 horas.

CAPITOLIO — O Amanhã Que Não Virá — James Cagney — Proib. 18 anos — Crepusculo na Serra — Band. da Tela, 344 — As 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Rei do Rancho — Jerome Courtland — Technicolor — Vamos Votar Moço — Cantinfias — Esp. da Tela, 95 — As 19 horas.

S. PEDRO — Almas em Fúria — Walter Huston — Proib. 14 anos — Pirata da Estrada — Band. da Tela, 355 — As 18,45 horas.

S. CAETANO — Romance de um Jovem Pobre — Amedeo Nazari — Da Terra a Lua — Band. da Tela, 342 — As 13,50 e 19 horas.

CAMBUCI — Tempera de Vencedor — Shirley Temple — Tres e Demais — Cinc. do Juqueri — Nac. As 19 hs.

CANDELARIA — O Amanhã Que Não Virá — James Cagney — Proib. 18 anos — Carta Marcada — Jornal, 1 — As 18,30 horas.

COLONIAL — Algemas de Cristal — Jane Wyman — Vida de Circo — Café Riqueza do Brasil — Nac. As 19,50 hs.

TEATRO ROIAL — No palco: Uma Noite em Paris — As 20 e 22 horas.

HOJE

As 21 horas

RECITAL DE

DESPEDIDA DE

LAWRENCE WINTERS

que interpretará, a pedido, o "Prólogo de 'PAGLIACCI'".

TEATRO CULTURA ARTISTICA

GRANDE AUDITORIO

Bilhetes à venda, — Cr. \$ 65,00 (incl. imposto)

DALVA DE OLIVEIRA AO LADO DE PAULO PORTO E FADA SANTORO Dalva de Oliveira, "A Rainha do Rádio", vai aparecer na terceira parte da série de filmes "A Rainha do Rádio", nos principais papéis.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTÍCIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

5 PASSAGEIROS RECEBERAM FERIMENTOS

NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL NA VIA ANCHIETA

TRES GRAVES ATROPELAMENTOS

Ao tentar atravessar a av. Barata Colmeu de Gusmão, em frente ao n. 163, Joana Reis dos Santos, de 56 anos de idade, de residência ignorada foi apanhada por um automóvel, cujo motorista se evadiu. A vítima, estado de coma foi conduzida ao Pronto Socorro sendo a seguir internada no Hospital da Santa Casa em estado que inspira cuidados.

— Ao descer de um bonde en-

Calle Gaboto 1520; — Guarda Chu
— Facas de mesa — Joaquín Mo-
ra, Calle Yl 1389 — 2.º piso — ap-
5; — Cera para ilustrar, lanternas
eléctricas e artigos para saptos
Francisco Fernandez, Calle San J-
960; — Madeira compensada — Ju-
Francisco Olivieri, av. Cente-
rio, 3361.

em 34-2012; Ricardo G. Daurt Filho,¹ delatado no Paraná. | ser visitado em 17 de 12 de 2012

O Vasco da Gama não resistiu à fibra empregada pelos defensores do Palmeiras

O campeão carioca foi desclassificado da Taça "Rio" — Zero a zero, resultado que favoreceu a equipe bandeirante por "gols average" — A renda atingiu quase dois milhões — Pormenores do embate disputado no Maracanã — Outros pormenores

RIO, 16 (Aspreas) — O Palmeiras decidiu a Taça "Rio", o título do Torneio dos Campeões. Retornando ontem ao gramado do Maracanã, para a segunda partida semi-final contra o Vasco da Gama, o clube bandeirante, revivendo a sua tradicional fibra, já presente no encontro de quarta-feira última, frente ao mesmo Vasco da Gama, conseguiu, de modo inesperado, pelo menos para a "torcida" guarnecida, realizar aquilo que até então era uma esperança acalentada.

Por milhares de desportistas de São Paulo, ou seja, classificaram-se para as finais da "Copa Rio". Pelo "goal average", bastava um empate ontem à tarde para que o campeão paulista fosse o adversário do Juventus. E foi isso justamente o que aconteceu, embora muitos fossem os que acreditavam numa plena reabilitação do Vasco da Gama. Realmente, reabilitou-se o Vasco de sua fraca exibição de quarta-feira, porém, concomitantemente, o Palmeiras cresceu, agigantou-se na mesma

proporção de seu antagonista, até que a justiça viesse premier-lhe os esforços com um empate sem abertura de contagem, frente a um esquadro que, sem dúvida, é uma das glórias do futebol indígena: o Vasco. Reabilitou-se o Palmeiras de seu insucesso no jogo contra o Juventus e agora a ele caberia, contra esse mesmo clube, a tarefa honrosa de apagar da lembrança dos desportistas brasileiros o fatídico 16 de julho de 1950, quando nos fugiu a maior oportunidade de sagrarmos

campeões mundiais de futebol. Portanto, avance Palmeiras! Todo o desenrolar da pugna, principalmente os 45 minutos iniciais, caracterizou-se pela intensa luta entre a vanguarda cruzmaltina e a retaguarda esmeraldina. De um lado e de outro notou-se grande disposição dos jogadores, sendo de salientar o empenho sobrehumano dos bandeirantes para neutralizar as investidas do quinto avançado carioca, no que, aliás, levaram a melhor, pois não permitiram que uma bola sequer

fosse beijar as redes do arqueiro Fabio, ontem, como quarta-feira, um baluarte do quadro paulista. Os dianteiros palmeirenses, em certos momentos, respondiam com contra-ataques perigosos, porém sem sucesso, em virtude da indecisão de alguns elementos. Na etapa complementar, com a deslocação de Lima para o posto do centro-avante, em virtude da saída de Richard, contundido, e com a entrada de Lima na ponta direita, o ataque alvi-verde teve mais presença e o que se viu então foi quase o inverso da primeira fase: o Palmeiras atacando e o Vasco se defendendo. Quando reagiu o Vasco, lá estava a defesa palmeirense a postos, pronta a aparar as pontas de sua linha avançada. Em suma, o encontro de ontem no Maracanã foi uma luta entre dois verdadeiros gigantes do futebol, em que a fibra, o entusiasmo e a vontade indomita de um prevaleceram sobre a técnica, a classe e o virtuosismo de outro.

O árbitro do encontro, Franz Grill, atuou regularmente, tendo feito vista grossa ao jogo violento praticado por alguns elementos da defesa vascaína. A renda foi de 1.914.325 cruzeiros.

5 POR DIA...

1 — Quando o Palestra Itália, hoje Palmeiras, apareceu no futebol paulista, em 1916, as suas primeiras exibições não foram animadoras. Logo de início, em jogos amistosos, derrotado, duas vezes seguidas, pelo Santos por 7 a 0 e 8 a 1. O Santos, em 1916 também fazia sua estreia nos domínios apenas, isto é, no futebol oficial de São Paulo.

2 — Nos diagramas das obras de xadrez, as peças são representadas por figuras especiais. E universalmente adotadas. E os nomes das peças são equivalentes em todas as línguas. Exceções, o bispo, para os franceses é "fou" (bobo), para os alemães "laufer" (corredor). Os ingleses representam o bispo por intermédio de uma mitra.

3 — Jack Dempsey, ganhador de box, do seu vencedor: Gene Tunney. Os ganhos de Dempsey, durante o tempo em que lutou, ascenderam a 3.062.079 dólares e os de Tunney a 2.390.415 dólares.

4 — Um dos mais famosos treinadores de cavalo, da Inglaterra, foi Georges Lambton, de New Market. Faleceu em 1915, aos 84 anos de idade. Uma semana antes de seu falecimento, exerceu suas funções. Lambton treinou cavalos durante cincoenta e tantos anos. Seus cavalos quase sempre em boas colocações. Conseguiu triunfos absolutos em 13 clássicos, inclusive dois derbys.

5 — O Estrela Vermelha, clube iugoslavo que nos visitou há dias, é um dos mais famosos da Europa. Há bem pouco tempo, derrotou o campeão de Bordeaux, França, por 9 a 2, venceu a seleção de Malta por 10 a 0 e o Sporting (Portugal) por 14 a 0.

Sem apresentar uma grande atuação o Corinthians "goleou" o Bangü

Cinco a zero, favoráveis ao alvi-negro, o resultado do amistoso disputado no Pacaembu — Marcadores, quadros e renda do embate — Notas

O Corinthians foi autor de um feito dos mais expressivos, domingo, ao vencer o famoso quadro do Bangü pela elevada contagem de cinco a zero, através de uma partida que agradou em cheio o enorme público que compareceu ao Pacaembu, pelas lances perigosas que armaram os corinthianos à boca da meta carioca, onde despontava a figura malsuavia de Osvaldo, salvando sua cidade de outros tentos que surgiam inevitáveis.

O clube do Parque São Jorge não chegou a ter uma atuação normal, principalmente no primeiro período, quando seus atacantes estiveram falhos, não concatenando jogadas que pudessem levar o perigo à meta adversária. Nessa fase, os corinthianos, também atuando sem controle em suas descidas, tiveram mais presença no gramado, em virtude da inesperada queda de produção do conjunto corinthiano, que ficou reduzido ao trabalho de sua intermediária, onde surgiu a figura soberana de Júlio, sem dúvida alguma a coluna mestra da equipe. Também Tanguinha, jogando com bastante acerto, procurava lançar o quadro à frente. No entanto, nada conseguiram os componentes do quinteto avançado, nessa etapa, a não ser um tento, obra da habilidade de Carbono.

Na segunda fase, entretanto, os corinthianos vieram a campo dispostos a liquidar o antagonista, o que conseguiram logo aos primeiros minutos da partida. Baltazar, confirmando sua má forma, perdeu três oportunidades líquidas diante da meta bangueense. O alvi-negro prosseguiu "marileando" a defesa contrária, de tal forma que Rafagnelli, Pinguela e Mirim, os melhores valores corinthianos, calaram em declínio, permitindo que os avançados corinthianos manobrassem à vontade no gramado. E os tentos foram surgindo, até completar o quinto, depois da trave ter defendido três bolas.

A vitória do Corinthians foi indiscutível, especialmente pelo bom desempenho na etapa de derradeira do encontro, quando teve forças suficientes para atingir um grau de produção bem superior ao contendor, desmanchando a má impressão da primeira fase, na qual esteve emparalhado em suas principais linhas.

OS QUADROS — Os dois quadros apresentaram-se assim formados: CORINTHIANS — Cabeção, Romero e Rosaleim; Dário, Tanguinha e Júlio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbono e Velinho (Colombo).

BANGÜ — Osvaldo, Mendonça e Rafagnelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zidinho, Joacir Bueno (Telesinha), Vermelho (Decio) e Mario.

Contando com a presença de numerosa assistência, realizou-se domingo à tarde, no autódromo de Interlagos, interessante competição internacional do esporte

NOTAS CARIOCAS — Rio, 16 — Barbosa, segundo foi anunciado divulgado na "Cidade Caravilhosa", foi afastado da partida decisiva por deficiência técnica. Cio Gloria não ficou satisfeito com o seu trabalho na partida em que o Vasco da Gama foi vencido pelo campeão bandeirante. Em virtude da situação incômoda a que fora atirado, Barbosa esteve em conferência com os dirigentes do clube de São Januário, pedindo rescisão de contrato, pois, de forma alguma julga ter prejudicado o conjunto na primeira partida da semi-final.

Carbono, aos 14 minutos da primeira fase, abriu a contagem. No segundo período, Rafagnelli, aos 18' (contra), Carbono, aos 25', Baltazar, aos 39' e Mirim, aos 43' (contra), foram os "artilheiros" da partida.

BOA ARBITRAGEM — Mario Viana, à última hora, foi escolhido para arbitrar a partida. E sua atuação foi

qualquer coisa de notável para quem conhece o juiz carioca. Apitando todos os lances em cima da jogada, evitou que o jogo degenerasse para a violência. Mario Viana, portanto, foi um grande juiz na tarde de domingo.

A renda do embate foi de Cr\$ 275.450,00.

VARIOS RECORDES ASSINALADOS NO TORNEIO ATLETICO FEMININO

Índices de primeira grandeza que refletem o progresso do esporte-base feminino — Brilhante vitória do Tietê na 1.ª Divisão — O Palmeiras vencedor na 2.ª Divisão — Os resultados gerais

Conforme prevíamos, o certame de primeira grandeza, realizado na tarde de domingo na pista do Clube de Regatas Tietê, correspondeu amplamente à expectativa, porque além de constituir uma soberba demonstração das possibilidades deste agrupamento do esporte-base paulista, conseguiu impressionar favoravelmente pelo excelente nível técnico que proporcionou.

Tanto no cotejo reservado às jovens pertencentes aos gremios da primeira divisão, como naquele que fez desfilar na pista dos "vermelhinhos" as defensoras dos clubes da divisão secundária, foi possível destacar elementos de primeira grandeza, que emprestaram a aquele sugestivo empreendimento

da Federação Paulista de Atletismo, melhor expressão, em face do apurado grau de preparo físico e técnico.

No torneio principal destacamos a magnífica atuação da equipe do Tietê, que logrou distanciar-se consideravelmente de sua principal antagonista, que foi a valorosa turma do Pinheiros, outro importante celeiro do atletismo feminino bandeirante. Está, pois, de parabéns o técnico Jorjão Gonçalves pela apresentação de novas valores, e o Clube de Regatas Tietê pela brilhante conquista, na categoria feminina, acontecimento deveras auspicioso para o esporte-base de nossa terra.

A competição secundária teve como vencedora a representação da Sociedade Esportiva Palmeiras, que apresentou na tarde de domingo um conjunto bem preparado e integrado por um punhado de figuras promissoras no cenário do esporte-base paulista. O Ipiranga classificou-se em segundo lugar, com uma diferença de apenas três pontos do clube do Parque Antártica, revelando, assim, o equilíbrio que predomina na decisão das provas.

OS RECORDES — Sob o ponto de vista técnico, a competição pode ser considerada como uma das melhores destes últimos tempos, pois, além de vários records, apresentamos marcas sobremodo expressivas em quase todas as especialidades.

As provas de 64 metros com barreiras apresentaram-se Dinorah Pereira, do Tietê, como vencedora. A festejada atleta do clube "vermelhinho" logrou melhorar o recorde de classe, com 11"2, seguida pela promissora atleta palmeirense Jandira Pinto, que também sagrou recordista da 2.ª divisão ao assinalar 11"9. Feitos de particular significação e que põem em evidência as excepcionais qualidades destas duas atletas.

No salto em altura, para a 1.ª Divisão, também consignamos índices técnicos apreciáveis. As três primeiras classificadas lograram transportar o sarrafo a 1,37, e desartie sacraram-se recordistas da especialidade, pois o índice técnico anterior pertencia a Neda Catafesta, desde 1950, e que na tarde de domingo foi a vencedora. No confronto da 2.ª divisão, Maria José Rocha, do Ipiranga, logrou também estabelecer como recorde da classe a excelente "performance" de 1,37, feito que revela suas qualidades.

Maria Pia Caporali, que se revelou uma das grandes esperanças da nova geração do atletismo feminino, conseguiu triunfar no salto em extensão, prova em que estabeleceu novo recorde da classe, com uma tentativa de 4,715. Margarida Lackner, do Pinheiros, que a recordou, com 4,58, também conseguiu superar o recorde anterior, que estava em poder de Iracema de Almeida, do Pinheiros, com 4,37.

O agrupamento de arremessos também apresentou algo de notável. Em quase todas as especialidades os resultados foram apreciáveis, sobressaindo-se, como em todas as primeiras grandes, a marca que Ina von Villon conseguiu no arremesso do dardo, ou seja, (Conclui na 10.ª página).

RECORDE BRASILEIRO — Luiz Gonzaga Rodrigues, do Estrela de Oliveira, que nas últimas competições tem evidenciado excelente forma, na tarde de domingo logrou cumprir magnífica "performance", e que lhe permitiu a conquista do título de

recordista brasileiro dos 1.000 metros rasos, após fazer ruir por terra a má marca que há vários anos vinha desafiando os melhores especialistas do país.

Depois de sua memorável vitória sobre um dos melhores melofundistas do Japão, Luiz Gonzaga Rodrigues afirmou-se no cenário atlético nacional, como uma de suas mais legítimas expressões. Na tarde de domingo conseguiu-se como recordista nacional, ao estabelecer o resultado de 2'31"7, para os 1.000 metros rasos.

O feito anterior havia sido consagrado por Geraldo Edviges Pinto, com 2'32"7, portanto, um segundo inferior à marca registrada na tarde de domingo pelo brilhante defensor do Estrela de Oliveira.

OS 3.000 METROS RASOS — Embora ainda sentisse os efeitos do esforço empregado na etapa anterior, onde se sagrou recordista nacional, Luiz Gonzaga Rodrigues parecia ser o vencedor absoluto dos 3.000 metros rasos, distância em que já revelara inúmeras vezes possibilidades excepcionais.

Pedro Andrade, cujas atuações têm convencido sobremaneira a todos os que vêm acompanhando a marcha do Campeonato Paulista de Pedestrianismo, conseguiu na tarde de domingo um feito de particular significação, ao sagrar-se vencedor dos 3.000 metros rasos, onde teve como principais antagonistas Luiz Gonzaga Rodrigues e João Soares Otica, dois consagrados militantes do atletismo nacional.

O defensor do trielcor, a despeito da atropelada que lhe impôs o recordista dos 1.000 metros, conseguiu transportar em excelentes condições a meta de chegada, com uma vantagem de cerca de dois metros sobre Luiz Gonzaga Rodrigues, que foi o segundo colocado.

OS RESULTADOS — Foram os seguintes os resultados das provas reservadas aos clubes concorrentes ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo: 1.000 metros rasos — 1.º Luiz Gonzaga Rodrigues, Estrela de Oliveira, 2'31"7 (recorde brasileiro); 2.º Odilon Dias Neto, São Paulo, 2'34"2; 3.º João Bedin, Tietê, 2'37"2.

3.000 metros rasos — 1.º Pedro Andrade, São Paulo, 9'9"1; 2.º Luiz Gonzaga, Estrela de Oliveira, 9'9"3; 3.º João Soares Otica, Estrela de Oliveira, 9'22"3.

A SITUACÃO DO CAMPEONATO — Com os resultados de domingo, passou a ser a seguinte a situação dos clubes participantes do certame máximo de pedestrianismo: 1.º Estrela de Oliveira 50 pontos; 2.º São Paulo, 45; 3.º Tietê 16,5; 4.º Palmeiras, 11; 5.º Floresta de Osasco, 7,5; 6.º Ipiranga, 6; 7.º Campineiro, 3; 8.º Niterói Química, 2; 9.º Penha, 1.

VAI MAL DE VIDA O FUTEBOL DO INTERIOR

Uma injustiça atrás de outra — Primeiramente, o Radium foi atingido — Os juizes precisam ter pena do "hinterland"

CAMPINAS, 16 (Do correspondente) — Quando começou o ano, parecia que viria a ser, finalmente, assim para os clubes interioranos, com magníficas perspectivas. Depois, uma injustiça atrás de outra, acabando os clubes do Interior numa situação nada agradável.

O primeiro a ser atingido foi o Radium, de Mococa, que realizou um prelo de campeonato da 1.ª Divisão de Profissionais da P. P. F. como preliminar do jogo Santos vs. Portimouth. Belo papel lhe reservaram!

permitindo, inclusive, que Bauer, o "Monstro", fosse realmente um monstro no gramado, com entradas pra lá de violentas, pra lá de maliciosas e maldosas, para compensar a falta de futebol, que não encontrou para mostrar aos seus admiradores de Campinas.

Sinceramente, do jeito que vai a coisa, ainda teremos muitos fatos lamentar e não se espantem os senhores dirigentes da P. P. F. se, no interior, os mentes fizeram um "X" com carvão na testa do juiz, antes da partida, e recomendaram-lhe assim: — "Se mancar com arbitragem faciosa, o tiro irá no meio do X".

Já que falta boa vontade aos árbitros da Paulística para com os quadros do interior, como, até entre amadores, aconteceu na decisão do título do Estado, em que o America de Ibitinga venceu o L. P. B., que se tenha pena dos que têm trabalhado sem descanso, de maneira assombrosa, visando o bem do futebol paulista, do futebol nacional, que façam os árbitros justiça no gramado, eis nossos votos mais ardentes.

NOTAS CAMPINEIRAS

COM VITAMINAS — A agora operosa Liga Campineira de Atletismo providenciara a compra de um liquidificador, para dar aos atletas campineiros vitaminas em quantidade suficiente, a fim de mantê-los sempre em forma.

TORNEIO CESTOBOLÍSTICO — Deverão efetuar um torneio cestobolístico, que será denominado de Acácio Lobo, em homenagem póstuma a quem muito trabalhou em prol do cestobol, as turmas da Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas, Calçaria, Exposição, Mauá e São Azul. Por falar em A.C.E.C., os cronistas campineiros continuam aguardando convite da Co-irmã de São Paulo, para um prelo na capital, ou em Campinas. E esperam fazer jogos fora da cidade, em lugares como Piracicaba, Rio Claro, Santos, Poços de Caldas, etc., com seus colegas.

TAMBÉM EM CAMPINAS — O Corinthians Paulista está estudando, com os interessados, os meios de efetuar, em nossa cidade, um torneio triangular, com a participação da Ponte Preta e do Bangü. O local seria o "Majestoso".

RENASCER DO BOX — A Comissão Central de Esportes tornou público seu desejo de dar vida ao box em nossa cidade. É possível que tenhamos, dentro em breve, lutas sensacionais em nossos ringues, com a participação de lutadores paulistanos. A entidade já acordada em tempo, como a princesa. O príncipe encanado foi a decisão do DEESP, qual seja a de incluir o esporte das lutas no Troféu Bandeirantes e, posteriormente, nos Jogos Abertos do Interior. Ótima decisão; como chegou tarde!

TODOS ESPERAM — Todos os adeptos do cestobol, em Campinas, esperam pela realização do Torneio "Alexandre Caldas", com ansiedade patente.

ESTA MORTA — A natação em nossa terra está mesmo mais do que morta. Pálta-lhe uma entidade dirigente como a Liga Campineira de Atletismo. Em Campinas, não falta propriamente boa vontade. Que sirva de exemplo, o xadrez, que, bem orientado, já encontrou o devido lugar entre nós.

REGATA HAVANA-SAN SEBASTIAN TRIUNFOU O IATE NORTE-AMERICANO "MALABAR 13"

SAN SEBASTIAN, 26 (A.P.P.) — O iate americano "Malabar 13" venceu a regata Havana-San Sebastian em 28 dias, 13 horas e 40 minutos. Os concorrentes, em número de quatro, deixaram Havana dia 17 de junho. Foi essa a maior regata já realizada na história dos esportes náuticos.

O barco vencedor tem a seguinte equipagem: capitão Kennon Jawett; Paul Balfer; Horace Blinney e Philip Clark. Todos foram recebidos pelas autoridades marítimas de San Sebastian.

Na mesma ocasião, decidiu-se também a prova de regata entre Barcelona e San Sebastian, ganhando pelo iate italiano "Mirand", seguido de "La Pinta", francês.

Floresta e Paulista de Patinação defrontam-se hoje à noite, em prosseguimento ao campeonato de hóquei

O COTEJO ESTÁ DESTINADO A UM TRANSCORRER ATRAENTE — PATINAÇÃO ARTÍSTICA — ESCALAÇÃO DOS QUADROS — AUTORIDADES E JUIZES

Dando sequência ao Campeonato Paulista de Hóquei, defrontam-se hoje à noite, na quadra do ginásio da Pacaembu, o C. Paulista de Patinação e a A. D. Floresta, em disputa da decima segunda rodada do primeiro turno do certame.

O cotejo dos quadros principais está destinado a um transcorrer bastante atraente, porquanto os contendores revelam grande interesse pela conquista da vitória.

Como é de suma importância para os conjuntos antagônicos o resultado do jogo, pode-se prever

um encontro acirrado, no qual as possibilidades de vitória são mínimas para as faixas florestinas. Mesmo a despeito da apresentação com o provável vencedor, o quadro do clube Jai Ponte das Bandeiras não poderá facilitar um só instante, pois os defensores do clube do bairro do Itaim, além de exímios patinadores, têm fibra e espírito de luta.

No encontro preliminar, a ser travado entre as equipes secundárias, o equilíbrio de forças dos contendores não permite que se indique o vencedor.

PATINAÇÃO ARTÍSTICA — Na parte de patinação artística, a ser executada nos intervalos dos jogos, os números estarão sob a direção de Britte, Marize e Paulinho, destacados patinadores do C.P.P.

ESCALAÇÃO DOS QUADROS — O PAULISTA DE PATINAÇÃO — Manoel Bráulio e Nelson Osvaldo, Jamil e Reinaldo.

A. D. FLORESTA — Jorge, Ze Carlos e Badaró; Crescuma, Tomé e Moschetti.

AUTORIDADES E JUIZES — Representante — Italo Ciambelli.

Anotador — Alberto Tebeche-rani.

Cronometrista — Alvaro de Oliveira Desiderio.

Juizes — 1.º dos quadros — Paulo Girardon (Lula); 2.º dos quadros — Edgard Stinck.

O jogo preliminar será iniciado às 20,30 horas e o encontro principal, às 22 horas.

VOLTA CICLISTICA DA FRANÇA

CLASSIFICAÇÃO APOS A 11.ª ETAPA — COLOCAÇÃO POR EQUIPES

AGEN, 16 (A.F.P.) — A decima primeira etapa da Volta Ciclistica da França, em 177 quilômetros, corrida entre Brive e Agen, foi vencida pelo suíço Koblet, em quatro horas 32 minutos, 41 segundos. Em segundo classificou-se Michel, regional francês, e em terceiro o holandês Peters.

Após essa etapa, Leveque conserva o primeiro lugar na classificação geral, seguido de Beuvin, ambos regionais franceses.

CLASSIFICAÇÃO ATUAL

AGEN, 16 (A.F.P.) — Foi a seguinte a classificação da decima primeira etapa da Volta Ciclistica da França, corrida entre Brive e Agen, na distância de 177 quilômetros: 1.º — Ugo Koblet, suíço, 4 horas, 32 minutos e 41 segundos; 2.º — Michel, regional francês, 4, 35, 16; 3.º — Peters, holandês, 4, 40, 15; 4.º — De Rijcke, belga, 5, 0, 0; 5.º — Forlini, regional francês, todos com o mesmo tempo de Michel; 6.º — em Weilmann, suíço, 5, 00, 30; 7.º — Biaghi, Fausto Coppi, Franchi, Pionzo, Magli, italianos, Deceok, Demulder, belgas, todos com o mesmo tempo de Michel.

Após a 11.ª etapa a classificação geral passou a ser a seguinte: 1.º — Leveque, regional francês, 63 horas, 16 minutos e 13 segundos; 2.º — Beuvin, regional francês, 63, 18, 49 (a 36 segundos de Leveque); 3.º — Koblet, suíço, 63, 19, 40; 4.º — B. Ruiz, espanhol, 63, 22, 57; 5.º — Geminiani, francês, 63, 22, 57; 6.º — Dierich, luxemburguês, 63, 22, 58; 7.º — Lazardier, francês e Biagioni, italiano, 63, 23, 17; 9.º —

Bobet, francês, 63, 24, 44; 10.º — Paulo Coppi, italiano, 63, 25, 19; 11.º — Magli, italiano, 63, 27, 07; 12.º — Deceok, belga, 63, 28, 48; 13.º — Barbotin, francês, 63, 28, 52; 14.º — Lauredi, francês, 63, 19, 18; 15.º — Bartali, italiano, 63, 19, 29.

COLOCAÇÃO POR EQUIPES — AGEN 16 (A.F.P.) — Após a decima primeira etapa da Volta Ciclistica da França corrida entre Brive e Agen, a classificação por equipes passou a ser a seguinte: 1.º — França, com 189 horas, 37 minutos, 5 segundos; 2.º — Bélgica, 189, 48, 01; 3.º — Oeste Sudoeste Francês, 128, 48, 55; 4.º — Itália, 189, 56, 23; Este Sudoeste Francês, 190, 04, 16; 5.º — Luxemburgo, 190, 25, 33; 6.º — Suíça, 190, 30, 23; 8.º — Holanda, 190, 31, 51; 9.º — Espanha, 190, 55, 06; 10.º — Ilha da França, Noroeste, 190, 56, 03; 11.º — Paris 190, 56, 15.

ROBINSON DÁ A PARTIDA — AGEN, 16 (A.F.P.) — A partida para a decima primeira etapa da Volta Ciclistica da França foi dada pelo pugilista norte-americano, "Sugar" Ray Robinson, ex-campeão mundial de pesos médios, "Sugar" Ray Brive a fim de inaugurar o estádio "Marcel Cerdan", tendo sido muito bem recebido pelo público da localidade.

DESISTÊNCIAS — AGEN, 16 (A.F.P.) — Dos 123 ciclistas que deram início à 38.ª Volta Ciclistica da França, após a 11.ª etapa, somente restam 92, com a desistência de mais dois corredores no transcorrer do percurso entre Brive e Agen. Desis-

tram nesta etapa o luxemburguês Robert Bintz e o belga Isidore de Ryck.

SENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

CINCO MIL CRUZEIROS DE PREMIO — Pela magnífica atuação contra o Vasco da Gama, cada jogador do Palmeiras recebeu cinco mil cruzeiros a título de prêmio, tudo fazendo prever que, se o alvi-verde vencer o torneio internacional, cada jogador do clube do Parque Antártica receberá cerca de vinte mil cruzeiros.

NAO HOUVE FRATURA — O centro-avante Richard, a certa altura da partida disputada pelo Palmeiras contra o Vasco, recebeu forte entrada de um contrário, abandonando o gramado seriamente contundido. O novo defensor do alvi-verde foi internado em uma casa hospitalar, onde está passando bem, não ficando postivada qualquer fratura no exame radiográfico a que foi submetido.

A DECISÃO SERÁ NO RIO — Logo após a desclassificação do Vasco, o presidente Mario Fraguilete procurou entrar em entendimentos com os mentores da C. B. D. para que a partida decisiva fosse disputada em São Paulo. Todavia, os dirigentes do Juventus, em virtude das ocorrências registradas no prelo contra o Austria, disputado no Pacaembu, não concordaram com a proposta do alvi-verde. Diante da intransigência dos mentores italianos, ficou decidido que as duas partidas decisivas serão efetuadas no Maracanã.

O SÃO PAULO EM POÇOS DE CALDAS — O São Paulo, aproveitando a interrupção do campeonato, disputou diversos amistosos, ao mesmo tempo que proporcionava descanso os jogadores na estância climática de Poços de Caldas. Domingo, o trielcor jogou em Jai, contra o XV de Novembro, tendo, depois, retornado a Poços de Caldas, onde aguardará o reinício do certame bandeirante.

Rodolfo Caccavo, argentino, o vencedor da competição internacional de ciclismo

URUGUAIO NELSON DURAND OBTVE A SEGUNDA CLASSIFICAÇÃO — ULISES DOS SANTOS E CLAUDIO ROSA TRIUNFARAM NAS PROVAS PRELIMINARES — RESULTADOS GERAIS DA COMPETIÇÃO

Contando com a presença de numerosa assistência, realizou-se domingo à tarde, no autódromo de Interlagos, interessante competição internacional do esporte

contou com a participação de consagrados corredores estrangeiros, que se encontram nesta capital a convite da "A Gazeta Esportiva", onde competirão na XIII 9 de Julho, recém efetuada.

A corrida foi disputada na distância de 80 quilômetros, cumprindo os competidores dez voltas de pista.

Alinharam-se para a partida 55 concorrentes, dos quais uruguaios, seis chilenos, três argentinos, dois italianos, 2 portugueses, um carioca e 31 paulistas.

Sagrou-se vencedor o argentino Rodolfo Caccavo, que bisou a façanha de seu compatriota Pedro Salas, o herói da XIII 9 de Julho.

Em 2.º classificou-se o uruguaio Nelson Durand, que foi superado na meta de chegada por mínima diferença.

O tempo de 2 h., 7'39" e 8,10, registrado para o vencedor, é marca excelente, devido ao piso duro e aspero da pista de Interlagos, apropriada para corridas de auto-motor e motocicleta.

Nas provas preliminares, nas distâncias de 30 e 15 quilômetros, nas quais concorreram os corredores das 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, triunfaram Ulises dos Santos, da

(Conclui na 10.ª página).

IRAPURU VENCEU A DURAS PENAS O "HANDICAP"

ELA FOI UMA ADVERSARIA PERIGOSA E SO' SE ENTREGOU EM "OLHO MECANICO" — MARPONA LEVANTOU A PROVA DE POTRANCAS JA' VITORIOSAS E NIMBUS XOU A TURMA DOS SEM VITORIA DA GERAÇÃO — LAGRANGE, JUVENIL, ATCHIM, OSIRIA E DRAGA, OS DEMAIS VENCEDORES DA TARDE DE ANTEONTEM —

Um festival turfístico de anteontem, em Cidade Jardim, alcançou, como se esperava, intenso sucesso. A tarde de sol contribuiu para o maior brilho da jornada e o público se afluou com vontade à buca de paulos. Tivemos um movimento financeiro melhor a 15 milhões, sem se contar os concursos, e muitos aplausos aos diversos ganhadores da tarde.

Os resultados, na quase totalidade, eram esperados. Com as honras de grandes favoritos correspondiam Irapuru, Nimbus e Lagrange, todos conduzidos pelo mestre Gonzalez; salvaram a lanteira Fantome e Lady Rose, entrando descolocados apenas Rôse, Portinho e Jaguar Assu.

O grande "handicap", em 1.500 metros, acabou a vitória trilhada de Irapuru sobre Chala. O filho de Bosphore, que não teve uma carreira feliz, viu-se ainda batido, nos últimos cinquenta metros, por Chala. Mas atendeu a solicitação do seu piloto e acabou voltando a se impor à filha de Chacareira.

A argentina Bahranell, cuja estreia estava sendo aguardada com grande interesse, não foi vista em carreira.

Andou sempre à porta, sem tomar parte ativa na disputa, e por lá mesmo terminou o seu compromisso.

MARPONA GANHOU A PROVA INICIAL

Hydre reapareceu com as honras de favorita, mas vendeu algumas poucas a mais que Marpona. Correu muito menos, ou melhor, nunca esteve em carreira. Saiu em último e em último terminou. A Marpona, pelo contrário, esteve em segundo na primeira fase, aguardando a reta, e, mal pisou no direito, tratou de pular. Não lhe foi difícil alcançar a ponteira Alsacia e, mais fácil ainda, foi dominá-la. Assumiu o comando e abriu luz para ganhar muito bem.

Alsacia conservou a duras penas o segundo posto, já que, no final, Arica ameaçou a sua posição. Esteve em cena o "olho mecânico", mas Alsacia manteve livre a cabeça sobre a adversária.

Centelha correu muito pouco. Lagrange ganhou com as honras de favorito.

Lagrange, que se impunha pelo retrospecto, foi o favorito, mas com cerca de 1.200 bolitos a mais que Japim, outra força a luz do retrospecto. Este pouco produziu. Andou colocado na primeira fase e deu impressão, lá pelos 700, mas desapareceu totalmente na reta e entrou num dos últimos postos.

O piloto de Gonzalez, pelo contrário, esteve sempre colocado e, na reta, tomou a si o comando. Não fugiu grande coisa e teve ocasião de se defender da dupla carca de Pandego e Lustrano. Vendeu-se bem e ganhou, encorrendo bem sobras.

Pandego rendeu muito no final e ficou em segundo posto, à frente de Lustrano, entrando em último, logo a Charlotte, que se atreveu a fazer o "train" até a entrada da reta.

Cassungu correu pouco e Jota também não foi vista, praticamente, em carreira.

JUVENIL BATEU CHALA EM "OLHO MECANICO"

Lady Rose foi a preferida da "cabeira". Não foi das primeiras a largar, mas esteve sempre presente. Não chegou, porém, a pontar vitória, mas desde a entrada da reta trazia assegurado o seu place. Já valeu alguma coisa.

Juvenil foi o segundo favorito, vendendo 150.000, 20 mil, contra 22 mil de Lady Rose. Correu longe, na primeira fase, mas na entrada da reta já estava com os primeiros. No direito, de galope, ganhou terreno e anuiu a vantagem dos adversários. Passou por Lady Rose nos trezentos metros e logo depois carregou sobre o ponteiro Milit. Não lhe foi difícil "matar" o filho de Charlotte e distanciou-se para ganhar com luz, muito confiante.

Milit correu muito. Mesmo com o aprendiz L. B. Gonçalves esteve grande parte do percurso na dianteira e ainda guardou para si, comodamente, o segundo posto.

Sem Medo apanhou uma partida feia e fez na dianteira os primeiros 300 metros. Depois de

1.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Marpona, 55 ks., R. Zamudio; 2.º Alsacia, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 3.º Arteria, 55 ks., J. Carvalho; 4.º Centelha, 55 ks., V. Pinheiro; 5.º Hydre, 55 ks., R. Olguin; Tempo: 90" 3/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 22,00; dupla (24) Cr\$ 28,00. Placês: Cr\$ 14,00 e Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 863.470,00. Tratador: E. Campozana. Criador: Kurt von Fritzelwitz. Proprietário: o criador.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Rosemary e Pony.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 23,00
1 Hydre 13 22,00
3 Centelha 13 28,00
4 Alsacia 23 48,00
5 Arteria 34 355,00

2.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Irapuru, 55 ks., L. Gonzalez; 2.º Chala, 55 ks., J. Carvalho; 3.º Casca, 55 ks., E. Garcia; 4.º Estatuto, 55 ks., P. Vaz; 5.º Bahranell, 55 ks., R. Olguin; 6.º Palmir, 55 ks., R. Pacheco; 7.º Looping, 55 ks., A. Aleixo; Tempo: 83". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 31,00; dupla (14) Cr\$ 68,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 23,00. Movimento: Cr\$ 1.880.220,00. Tratador: P. R. Oliveira. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneu Paula Machado.

O ganhador é castanho, tem 7 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Bosphore e L'Antique.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 47,00
2 Estatuto 13 36,00
3 Palmir 23 324,00
4 Casca 23 61,00
5 Bahranell 34 42,00
6 Chala 34 49,00
7 Looping 44 202,00

3.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Juvenil, 55 ks., P. Vaz; 2.º Milit, 55 ks., L. B. Gonçalves; 3.º Lady Rose, 55 ks., R. Zamudio; 4.º Leme, 55 ks., J. Carvalho; 5.º Iguaçu, 55 ks., A. Lucena; 6.º Guapiruvu, 55 ks., E. Garcia; 7.º Sem Medo, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 8.º Colon, 55 ks., J. P. Souza; Tempo: 104" 7/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 32,00; dupla (14) Cr\$ 85,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 44,00. Movimento: Cr\$ 1.583.420,00. Tratador: R. Rojas. Criador: Governo do Estado. Proprietário: João Carlos Virelli.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Corcho e Impolita.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 41,00
1 Lady Rose 13 29,00
3 Colon 13 84,00
4 Sem Medo 23 143,00
5 Iguaçu 23 38,00
6 Guapiruvu 34 148,00
7 Milit 34 297,00
8 Leme 33 319,00

4.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Atchim, 55 ks., V. Pinheiro; 2.º Tio Willie, 47 1/2 ks., O. Fernandes; 3.º Stamina, 55 ks., A. Nobrega; 4.º Aladin, 55 ks., J. Carvalho; 5.º Apinagê, 51 1/2 ks., C. Bini (empate); 6.º Baturiti, 55 ks., P. Sobredo; 7.º Portinho, 55 ks., G. Grene Jr.; 8.º Mirim, 55 ks., R. Olguin; 9.º Iurbi, 55 ks., J. P. Souza; 10.º Caboclinho, 55 ks., A. Aleixo; 11.º Melante, 55 ks., S. P. Ribeiro; Tempo: 91" 6/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 139,00; dupla (12) Cr\$ 64,00. Placês: Cr\$ 53,00 e Cr\$ 70,00 e Cr\$ 34,00. Movimento: Cr\$ 1.910.700,00. Tratador: J. Pinheiro. Criador: Haras Boa Vista. Proprietário: Stud Boa Vista.

O ganhador é castanho, tem 7 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Six Avril e Xandu.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 50,00
1 Baturiti 13 70,00
2 Tio Willie 23 257,00
3 Aladin 23 72,00
4 Iurbi 24 118,00
5 Portinho 34 34,00
6 Mirim 34 316,00
8 Apinagê 22 44,00
9 Melante 33 69,00
10 Stamina 33 137,00
11 Caboclinho 44 839,00

5.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Nimbus, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 2.º Hight Hat, 55 ks., R. Zamudio; 3.º Lord China, 55 ks., P. Vaz; 4.º Carcamé, 55 ks., G. Grene Jr.; 5.º Nhambul, 55 ks., J. Nascimento; 6.º Usanto, 55 ks., R. Pacheco; 7.º Dominio, 55 ks., J. P. Souza; 8.º Urubamba, 55 ks., R. Olguin; Tempo: 83". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 24,00; dupla (23) Cr\$ 36,00. Placês: Cr\$ 12,00 e Cr\$ 16,00 e Cr\$ 13,00. Movimento: Cr\$ 2.069.650,00. Tratador: A. Molina. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneu Paula Machado.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Quati e Elusa.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 52,00
1 Lord China 13 31,00
2 Usanto 14 175,00
3 Hight Hat 24 64,00
4 Carcamé 34 52,00
6 Urubamba 11 896,00
7 Dominio 22 108,00
8 Nhambul 33 1.051,00

6.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Irapuru, 55 ks., L. Gonzalez; 2.º Chala, 55 ks., J. Carvalho; 3.º Casca, 55 ks., E. Garcia; 4.º Estatuto, 55 ks., P. Vaz; 5.º Bahranell, 55 ks., R. Olguin; 6.º Palmir, 55 ks., R. Pacheco; 7.º Looping, 55 ks., A. Aleixo; Tempo: 83". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 31,00; dupla (14) Cr\$ 68,00. Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 23,00. Movimento: Cr\$ 1.880.220,00. Tratador: P. R. Oliveira. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneu Paula Machado.

O ganhador é castanho, tem 7 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Bosphore e L'Antique.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 47,00
2 Estatuto 13 36,00
3 Palmir 23 324,00
4 Casca 23 61,00
5 Bahranell 34 42,00
6 Chala 34 49,00
7 Looping 44 202,00

7.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ugeio e Astria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 102,00
1 Fantome 14 25,00
2 Mahsut 23 732,00
4 Mangabeira 24 126,00
5 Dinamarca 34 105,00
7 Dedado 11 131,00
8 Diapason-Factory 22 49,00

8.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Quico, 54 ks., R. Zamudio; 2.º Quico, 56 ks., F. Sobredo; 3.º Vergel, 55 ks., M. Signoret; 4.º Perola de Ofir, 53 ks., J. Carvalho; 5.º Incendio, 58 ks., V. Pinheiro; 6.º Incendio, 48 ks., R. Ciguin; 7.º Jaguaré-Assu, 58 ks., L. Gonzalez; 8.º Maravilha, 47 ks., O. Fernandes; 9.º Monterá, 51 1/2 ks., R. Pacheco; Não correu Niquelado. Tempo: 104" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (14) Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 18,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.632.520,00. Tratador: R. Cesar. Proprietário: Wilson de Barros.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filha de Burquete e Miss Tonga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 46,00
1 Quico 13 92,00
2 Perola de Ofir 23 34,00
4 Maravilha 24 348,00
5 Jaguaré-Assu 34 33,00
6 Incendio 11 584,00
9 Vergel 22 106,00
10 Monterá 33 945,00

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS: Cr\$ 15.038.500,00. MOVIMENTO DOS CONCURSOS: Cr\$ 406.780,00. MOVIMENTO DOS PORTÕES: Cr\$ 93.795,00. RAIN DE AREIA LÉVE.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ugeio e Astria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 102,00
1 Fantome 14 25,00
2 Mahsut 23 732,00
4 Mangabeira 24 126,00
5 Dinamarca 34 105,00
7 Dedado 11 131,00
8 Diapason-Factory 22 49,00

8.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Quico, 54 ks., R. Zamudio; 2.º Quico, 56 ks., F. Sobredo; 3.º Vergel, 55 ks., M. Signoret; 4.º Perola de Ofir, 53 ks., J. Carvalho; 5.º Incendio, 58 ks., V. Pinheiro; 6.º Incendio, 48 ks., R. Ciguin; 7.º Jaguaré-Assu, 58 ks., L. Gonzalez; 8.º Maravilha, 47 ks., O. Fernandes; 9.º Monterá, 51 1/2 ks., R. Pacheco; Não correu Niquelado. Tempo: 104" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (14) Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 18,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.632.520,00. Tratador: R. Cesar. Proprietário: Wilson de Barros.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filha de Burquete e Miss Tonga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 46,00
1 Quico 13 92,00
2 Perola de Ofir 23 34,00
4 Maravilha 24 348,00
5 Jaguaré-Assu 34 33,00
6 Incendio 11 584,00
9 Vergel 22 106,00
10 Monterá 33 945,00

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS: Cr\$ 15.038.500,00. MOVIMENTO DOS CONCURSOS: Cr\$ 406.780,00. MOVIMENTO DOS PORTÕES: Cr\$ 93.795,00. RAIN DE AREIA LÉVE.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ugeio e Astria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 102,00
1 Fantome 14 25,00
2 Mahsut 23 732,00
4 Mangabeira 24 126,00
5 Dinamarca 34 105,00
7 Dedado 11 131,00
8 Diapason-Factory 22 49,00

8.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Quico, 54 ks., R. Zamudio; 2.º Quico, 56 ks., F. Sobredo; 3.º Vergel, 55 ks., M. Signoret; 4.º Perola de Ofir, 53 ks., J. Carvalho; 5.º Incendio, 58 ks., V. Pinheiro; 6.º Incendio, 48 ks., R. Ciguin; 7.º Jaguaré-Assu, 58 ks., L. Gonzalez; 8.º Maravilha, 47 ks., O. Fernandes; 9.º Monterá, 51 1/2 ks., R. Pacheco; Não correu Niquelado. Tempo: 104" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (14) Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 18,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.632.520,00. Tratador: R. Cesar. Proprietário: Wilson de Barros.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filha de Burquete e Miss Tonga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 46,00
1 Quico 13 92,00
2 Perola de Ofir 23 34,00
4 Maravilha 24 348,00
5 Jaguaré-Assu 34 33,00
6 Incendio 11 584,00
9 Vergel 22 106,00
10 Monterá 33 945,00

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS: Cr\$ 15.038.500,00. MOVIMENTO DOS CONCURSOS: Cr\$ 406.780,00. MOVIMENTO DOS PORTÕES: Cr\$ 93.795,00. RAIN DE AREIA LÉVE.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ugeio e Astria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 102,00
1 Fantome 14 25,00
2 Mahsut 23 732,00
4 Mangabeira 24 126,00
5 Dinamarca 34 105,00
7 Dedado 11 131,00
8 Diapason-Factory 22 49,00

8.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Quico, 54 ks., R. Zamudio; 2.º Quico, 56 ks., F. Sobredo; 3.º Vergel, 55 ks., M. Signoret; 4.º Perola de Ofir, 53 ks., J. Carvalho; 5.º Incendio, 58 ks., V. Pinheiro; 6.º Incendio, 48 ks., R. Ciguin; 7.º Jaguaré-Assu, 58 ks., L. Gonzalez; 8.º Maravilha, 47 ks., O. Fernandes; 9.º Monterá, 51 1/2 ks., R. Pacheco; Não correu Niquelado. Tempo: 104" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (14) Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 18,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.632.520,00. Tratador: R. Cesar. Proprietário: Wilson de Barros.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filha de Burquete e Miss Tonga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 46,00
1 Quico 13 92,00
2 Perola de Ofir 23 34,00
4 Maravilha 24 348,00
5 Jaguaré-Assu 34 33,00
6 Incendio 11 584,00
9 Vergel 22 106,00
10 Monterá 33 945,00

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS: Cr\$ 15.038.500,00. MOVIMENTO DOS CONCURSOS: Cr\$ 406.780,00. MOVIMENTO DOS PORTÕES: Cr\$ 93.795,00. RAIN DE AREIA LÉVE.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Osiria, 54 ks., P. Vaz; 2.º Fantome, 56 ks., R. Pacheco; 3.º Diapason, 56 ks., L. Ocorio; 4.º Factory, 56 ks., M. Signoret; 5.º Mangabeira, 55 ks., G. Grene Jr.; 6.º Dinamarca, 55 ks., V. Pinheiro; 7.º Mahsut, 56 ks., E. Garcia; 8.º Dedado, 55 ks., C. Bini; Não correu Biancalana. Tempo: 96" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 25,00; dupla (12) Cr\$ 33,00. Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.442.050,00. Tratador: M. Estivalet. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: Amadeu de Sousa.

A ganhadora é castanha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Ugeio e Astria.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 13 102,00
1 Fantome 14 25,00
2 Mahsut 23 732,00
4 Mangabeira 24 126,00
5 Dinamarca 34 105,00
7 Dedado 11 131,00
8 Diapason-Factory 22 49,00

8.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Quico, 54 ks., R. Zamudio; 2.º Quico, 56 ks., F. Sobredo; 3.º Vergel, 55 ks., M. Signoret; 4.º Perola de Ofir, 53 ks., J. Carvalho; 5.º Incendio, 58 ks., V. Pinheiro; 6.º Incendio, 48 ks., R. Ciguin; 7.º Jaguaré-Assu, 58 ks., L. Gonzalez; 8.º Maravilha, 47 ks., O. Fernandes; 9.º Monterá, 51 1/2 ks., R. Pacheco; Não correu Niquelado. Tempo: 104" 5/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 57,00; dupla (14) Cr\$ 47,00. Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 18,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.632.520,00. Tratador: R. Cesar. Proprietário: Wilson de Barros.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filha de Burquete e Miss Tonga.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor 12 46,00
1 Quico 13 92,00
2 Perola de Ofir 23 34,00
4 Maravilha 24 348,00
5 Jaguaré-Assu 34 33,00
6 Incendio 11 5

Seção Comercial

O "PLANO COLOMBO" DE DESENVOLVIMENTO DA ASIA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Os governos participantes do "Plano Colombo", iniciado recentemente, anunciarão, nos últimos dias, alguns pontos importantes dos programas que vão empreender imediatamente. Trata-se de um plano de seis anos para o desenvolvimento do sul e sudeste da Ásia e que custará um bilhão e 800 milhões de libras, dos quais a Grã-Bretanha contribuirá com 300 milhões.

O governo da Índia deverá gastar, em 1951-1952, 58 milhões de libras em investimentos e adiantará mais 50 milhões de libras aos governos provinciais para obras de fomento da riqueza nacional. Vinte milhões de libras serão gastos em obras de irrigação e barragens e perto de 15 milhões de libras em estradas de ferro.

As obras do vale do Damodar deverão estar prontas em 1954; a represa de Hirakud em 1955; e, no próximo ano, deverão ser concluídas as obras preliminares da maior barragem da Índia, em Kosi, província de Bihar.

O plano de desenvolvimento da Índia inclui também a construção de uma fábrica de penicilina e paladrina nas proximidades de Poona, e um auxílio ao estaleiro de Sétida.

O esforço inicial do Paquistão no Plano Colombo é um programa vital para 1951-1952, que custará 34 milhões de libras. Nesta quantia, 18 milhões serão destinados ao desenvolvimento industrial. Na agricultura, o Paquistão está obtendo progressos com os planos em Rasul para o saneamento de uma grande baixada. Há algumas dificuldades técnicas nesse plano e estão sendo realizadas consultas com cientistas australianos a respeito de outras obras de saneamento, que, provavelmente, serão realizadas em grande escala.

O Ceilão tem dois projetos de grande vulto. Um deles é a usina hidroelétrica de Laksapara, que, futuramente, produzirá 125.000 kw e custará 12 milhões de libras.

O plano Gai Ova custará 125 milhões de libras e irrigará 100.000 acres de terras atualmente cobertas de "jungle" e permitirá a duplicação da área atualmente cultivada. Vinte mil famílias serão instaladas nessa região.

A grande escassez em todas essas obras é de pessoal técnico. Em vista disso, foi criado, recentemente, a Comissão de Cooperação Técnica, sediada em Colombo. Por intermédio desta, o governo britânico já forneceu 28 técnicos, atendendo a pedidos, e enviou um atunheiro e um engenheiro para trabalhar na Índia. A Inglaterra recebeu um apelo para obter cursos de especialização para 182 engenheiros dos países do Plano Colombo, tendo até agora encontrado lugares para 140. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Iniciando a semana, o Mercado do Café Disponível, funcionou calmo, durante os trabalhos.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 19,50, para o tipo 4, Duro; Cr\$ 19,50, para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 19,50, para o tipo 5, de bebida.

TERMO — O Mercado de Café a termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B" foi pausado; para o Contrato "C" funcionou calmo em ambos os pregões, em registrar vendas e para o Contrato "D" abriu calmo e fechou franco, com 750 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "B" abriu não cotado e fechou com baixa de 20 a 60 pontos, com vendas de 20 a 60 pontos. O Contrato "C" abriu com alta de 15 e baixa de 20 a 25 pontos e fechou com baixa de 20 a 30 pontos, registrando 34.000 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 1.435 sacas, entraram 15.022, foram embarcadas 13.587, despaçadas 12.196 sacas. Ficaram em estoque 1.579.120 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 14, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 10.675 sacas, somando, desde 1.º de maio, 187.129 sacas.

ENTRADAS DIRETAS — O Contrato "D" — Foram nominadas todas as entregas para este contrato, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações foram as seguintes:

Períodos: Fech. de hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Julho 192,00 192,50

Agosto-dezembro 192,00 192,50

Janeiro-junho 192,00 192,50

Julho-dez. de 1952 185,00 186,00

Períodos: Fech. anterior Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Julho 193,00 193,50

Agosto-dezembro 193,00 193,50

Janeiro-junho 193,00 193,50

Julho-dez. de 1952 187,00 188,00

CONTRATO "RIO" — O café na descrição de bebida e de tipo em média, fecharam, com todas as cotações nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações foram as seguintes:

Períodos: Fech. de hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Julho 192,00 192,50

Agosto-dezembro 192,00 192,50

Janeiro-junho 192,00 192,50

Julho-dez. de 1952 185,00 186,00

Períodos: Fech. anterior Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Julho 193,00 193,50

Agosto-dezembro 193,00 193,50

Janeiro-junho 193,00 193,50

Julho-dez. de 1952 187,00 188,00

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 16:

Fed. Guerra: 3.850,00 3.841,00

Vend. 1.000,00 770,00

1.000,00 375,00

200,00 375,00

100,00 375,00

100,00 74,00

Estado: 800,00 830,00

Est. Café: 730,00

"1921": 800,00 830,00

Apólices: 600,00

Federal, prt.: 203,00

Populares: 203,00

Unificadas: 908,00

Unif. com.: 908,00

Rovod.: 180,00

M. G. série A: 155,00

Idem, série B: 142,00

Idem, série C: 140,00

Esp. Santos: 440,00

Ferrovias: 740,00

Paraná: 180,00

Rio G. do Sul: 153,00

Rodov.: 900,00

Letras: 80,00

Capital 1913: 80,00

Municipais: 920,00

32 De 1.000,00: 770,00

5 De 100,00: 74,00

570 De 100,00: 74,50

Ações: 150,00

200 Cia. Paulista, n.: 150,00

80 Idem, port.: 158,00

25 Tec. Seda N. Sra.: 1.000,00

da Penha: 1.000,00

608 Casa Banc. Miner.: 500,00

15 Drogas Esp. Farm.: 1.000,00

25 Casa Banc. Allian.: 230,00

30 Bco. S. Paulo: 281,00

Direitos: 202,00

147 14 do Bco. Com.: 202,00

2 do Bco. Comercial: 202,00

BANCOS: 230,00

América: 180,00

Am. do Sul: 260,00

Banc. Com.: 363,00

Bras. Desc.: 240,00

Tr. p. A. Sul: 205,00

Gen. S. Paulo: 430,00

Com. Est. de: 370,00

S. Paulo: 400,00

Com. Ind. int.: 340,00

Cruz. do Sul: 200,00

Est. S. Paulo: 200,00

Idem, s. gar.: 200,00

F. Munhoz: 200,00

Fr. e Italiano: 200,00

Ind. S. Paulo: 200,00

Idem, 50%: 105,00

Itaú, int.: 215,00

Itaú, 50%: 175,00

M. Sales, int.: 200,00

Nac. Inob.: 225,00

Nor. Estado: 250,00

Paul. do Com.: 240,00

S. Paulo: 220,00

S. Am. Brasil: 230,00

Vale Parana: 230,00

COMPANHIAS: 230,00

C. Ang.-Bras.: 230,00

Ind. B. Meias: 230,00

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificações)

Dia 12-7 — 4.514 fds. Dia 13-7 — 6.173 fds. Dia 14-7 — 8.594 fds.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA

De 1-1 a 31-5: 1.000,00

De 1-6 a 13-7: 1.000,00

Em 14-7: 1.000,00

TOTAL: 1.000,00

De 1-1 a 31-5: 1.000,00

De 1-6 a 13-7: 1.000,00

Em 14-7: 1.000,00

TOTAL: 1.000,00

(x) Dados sujeitos a retificações.

S. PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Refinado, extra: 230,00

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40

Refinado, extra: 168,40

Crustal: 135,00

Do Norte: 186,50

Someros: 177,50

Demerara: 169,31

Mascavo: 169,31

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varejo)

Para o atacado: 206,40</

